



**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Departamento de Informática e
Estatística**

VOLUME I

MAA

Lúcia Helena Martins Pacheco

Florianópolis, abril de 2016.

Lúcia Helena Martins Pacheco

**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) CONSIDERANDO AS
ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, ADMINISTRAÇÃO
ACADÊMICA E PRODUÇÃO PROFISSIONAL**

Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA), documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaca fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória da docente, que será apresentado em defesa pública, visando à promoção para a classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Florianópolis, abril de 2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. BREVE REVISÃO DA LEGISLAÇÃO.....	4
3. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	10
4. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO E/OU PÓS-DOUTORADO.....	12
4.1 ATIVIDADES DE ENSINO	12
4.1.1 Ensino de Graduação	12
4.1.2 Ensino de Pós-Graduação.....	15
4.2 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	16
4.2.1 Projetos em Ciência da Computação.....	16
4.2.2 Trabalhos de Conclusão de Curso	18
4.2.3 Iniciação Científica.....	20
4.2.4 Trabalho Individual e Dissertação de Mestrado	20
5. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL: PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS	20
5.1 ARTIGOS EM PERIÓDICOS.....	21
5.2 RESUMOS EM ANAIS DE EVENTOS	21
5.3 ARTIGOS EM ANAIS DE EVENTOS	21
5.4 TESE DE DOUTORADO	27
6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CURSOS E OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA E ENSINO	29
6.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS	29
6.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS	29
6.3 CURSOS OFERECIDOS NA INSTITUIÇÃO	30
6.4 CURSOS OFERECIDOS FORA DA INSTITUIÇÃO.....	30
6.5 ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA FORA DA INSTITUIÇÃO.....	31
6.6 PERÍCIAS E OUTRAS CONSULTORIAS	31
6.7 PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, SEMINÁRIOS, FÓRUNS E PALESTRAS (ATIVIDADES DE FORMAÇÃO).....	31
6.8 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS	33
6.9 APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS.....	34
6.10 CHAIR EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS.....	34
7. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, ESTÁGIO PROBATÓRIO, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO OU DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 35	
7.1 BANCAS DE CONCURSO	35
7.2 BANCA DE ESTÁGIO PROBATÓRIO.....	36
7.3 BANCA DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	36
7.4 BANCA DE DOUTORADO.....	36
7.5 BANCA TRABALHO INDIVIDUAL OU DE MESTRADO.....	37
7.6 BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	39

8. APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS	42
8.1 SEMINÁRIOS E PALESTRAS OFERECIDOS NA INSTITUIÇÃO	42
8.2 SEMINÁRIOS E PALESTRAS OFERECIDOS FORA DA INSTITUIÇÃO.....	43
8.3 SEMINÁRIOS E PALESTRAS OFERECIDOS NO EXTERIOR.....	43
9. RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	43
10. ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO	44
10.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	47
10.2 FUNÇÕES.....	47
11. EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIA DE UNIDADES/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO	48
11.1 REPRESENTAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO	48
11.2 EXERCÍCIO DE SUBCHEFIA DE DEPARTAMENTO	49
11.3 EXERCÍCIO DE CHEFIA DE DEPARTAMENTO	49
11.4 EXERCÍCIO DE VICE-REITORADO	49
12. OUTRO INDICADOR, A CRITÉRIO DA IFES	52
13. ENCERRAMENTO	52

1.. APRESENTAÇÃO

O presente Memorial Descritivo relata minhas atividades desde 21 de fevereiro de 1989, quando fui contratada para atuar no magistério, na Classe de Professor Assistente I, lotada que fui do Departamento de Ciências Estatísticas e da Computação (CEC), do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, atual Departamento de Informática e Estatística (INE), até a presente data, onde continuo atuando no mesmo Departamento, agora na Classe de Professor Associado IV.

Destaco que me permitirei utilizar a primeira pessoa do singular, pois trata-se de uma defesa pessoal individual.

Este memorial é exigência da **Resolução Normativa Nº 40/CUn/2014**, de 27 de maio de 2014, que dispõe sobre os critérios e os procedimentos a serem utilizados para a promoção à Classe E (Titular) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina e foi elaborado de acordo com a citada Resolução. Por sua vez, essa Resolução se baseia na **Portaria Nº 982/MEC/2013** e na **Lei 12.772/2012**.

A Portaria Nº 982/MEC/2013, do Ministério da Educação, é que estabelece as diretrizes gerais para fins de promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior e Classe de Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério, atendendo às exigências da Lei 12.772/2012. Para os casos omissos na Resolução Normativa Nº 40/CUn/2014, buscarei o amparo na citada Portaria, que lhe é hierarquicamente superior.

Iniciarei com uma pequena revisão da legislação e depois respeitarei a sequência indicada pela supramencionada Resolução.

2.. BREVE REVISÃO DA LEGISLAÇÃO

Considero importante fazer uma breve revisão sobre os fundamentos do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), pois, tais preceitos são o suporte que utilizo para pleitear a promoção em questão.

Já vinha acompanhando há algum tempo os debates em torno da carreira docente. Todavia, como vice-reitora da UFSC, de maio de 2012 a maio de 2016, participei amplamente, no Conselho Universitário (CUn) e em diversos fóruns, das discussões relativas às questões associadas à promoção da Classe D para a Classe E do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, em

especial da discussão da Resolução N° 040/CUn/2014, que regulamenta esta questão na UFSC. Além disto, alguns recursos administrativos às decisões de algumas comissões avaliadoras, que foram levados ao CUn, ampliaram a discussão sobre esse assunto.

A Administração Pública Federal deve seguir o princípio constitucional da **legalidade**, ou seja, deve agir estritamente dentro da legislação. No caso das IFES, para atender o princípio da legalidade, a autonomia universitária é, de fato, regulamentada pelas normativas do MEC e pelas normativas das próprias instituições de ensino.

A estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é regida pela Lei N° 12772, de 28 de dezembro de 2012, e é composta, considerando apenas o Magistério Superior, pelas seguintes Carreiras e cargos (Art. 1°):

I - **Carreira de Magistério Superior**, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior.

II - **Cargo Isolado** de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior; (Grifos acrescidos)

Com relação ao Inciso I, relativo à Carreira de Magistério Superior, a Lei N° 12863/2013 alterou parte da Lei N° 12772/2012 e, no seu Parágrafo 2° do Art.1°, dá a seguinte redação:

§ 2° As classes da Carreira de Magistério Superior receberão as seguintes denominações, de acordo com a titulação do ocupante do cargo:

I - Classe A, com as denominações de:

- a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;
- b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
- c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V - **Classe E, com a denominação de Professor Titular.** (Grifos acrescidos)

Já no que concerne ao Inciso II, **Cargo Isolado** de provimento efetivo, denominado de Titular-Livre, tem-se o seguinte texto no mesmo artigo da lei:

§ 4° Os Cargos Isolados do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal são estruturados em **uma única classe** e nível de vencimento.

Portanto, fica clara a diferença entre a carreira do magistério superior, com 5 classes, na qual a Classe E denomina-se Professor Titular, e o cargo isolado de Titular Livre, que tem uma única classe e um nível de vencimento.

O desenvolvimento de carreira é descrito no Art. 12, transcrito a seguir:

Art. 12. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção.

§ 1º Para os fins do disposto no caput, **progressão** é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e **promoção**, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, na forma desta Lei.

(...)

§ 3º A **promoção** ocorrerá observados o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada Classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, as seguintes condições:

(...)

IV - para a Classe E, com denominação de Professor Titular

a) possuir o título de doutor;

b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e

c) lograr aprovação de **memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante**, ou defesa de tese acadêmica inédita.

§ 4º As diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção serão estabelecidas em ato do Ministério da Educação e do Ministério da Defesa, conforme a subordinação ou vinculação das respectivas IFE e **deverão contemplar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão**, cabendo aos conselhos competentes no âmbito de cada Instituição Federal de Ensino regulamentar os procedimentos do referido processo. (Grifos acrescidos)

Já para o cargo isolado de Titular-Livre é necessária a realização de concurso público, com edital e procedimentos específicos. A Lei Nº 12.772, em seu parágrafo 3º, Art. 2º diz:

Os Cargos Isolados de provimento efetivo objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE.

Portanto, destaca-se aqui uma importante diferença entre a Classe E, também chamada de Titular de Carreira, que ascende a esse nível por um longo processo de progressão e promoção dentro da carreira do magistério superior, e o cargo isolado de Titular-Livre, o qual exige concurso público específico. Acresce-se a isso o fato de que o Titular de Carreira – Classe E, em seu processo de promoção de Associado para Titular, deve ser avaliado por “**memorial que deverá considerar**

as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante” durante toda a sua carreira. Já o concurso para Titular-Livre deve procurar um perfil mais específico, associado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de contribuir **“para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino – IFE”**, conforme já mencionado.

A referida Lei, em seu Art. 6º, diz:

O enquadramento no Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal não representa, para qualquer efeito legal, inclusive para efeito de aposentadoria, descontinuidade em relação à Carreira, ao cargo e às atribuições atuais desenvolvidas pelos seus ocupantes.

Portanto, para os que já são docentes efetivos e vinham progredindo ou sendo promovidos regularmente na carreira, os critérios adotados anteriormente para sua ascensão funcional, os quais foram os principais motivadores de suas decisões em sua trajetória profissional, devem ser entendidos como desejáveis pela Instituição e garantindo-lhes, desde que cumpridos adequadamente, a continuidade da carreira.

Deste modo, a promoção para a Classe E deve se fundamentar na lógica de ascensão funcional estabelecida para as progressões/promoções anteriores, buscando destacar, conforme Art. 9º da Resolução 040/Cun/2014, “respeitando as especificidades de cada área e a trajetória acadêmica do candidato, observando atividades inovadoras e de impacto que demonstrem **dedicação à instituição e à sociedade”** (grifos acrescidos).

A mesma Resolução, em seu Art. 4º, define:

O memorial mencionado no inciso III do art. 2º, doravante denominado “Memorial de Atividades Acadêmicas” (MAA), consiste em um documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, **que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente, e será apresentado em defesa pública.**

§ 1º O MAA conterá, no máximo, cento e cinquenta páginas, abrangendo toda a vida acadêmica do candidato, demonstrando dedicação ao ensino, **à pesquisa e/ou à extensão e/ou à administração.**

§ 2º O MAA deverá ser estruturado de acordo com a sequência de itens que constam do art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013 (Anexo I), devidamente comprovados, contemplando:

I – obrigatoriamente, as atividades relacionadas ao ensino e à orientação na graduação e pós-graduação e as atividades **de pesquisa e/ou extensão e/ou administração;**

II – alternativamente, as demais atividades que constam do art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013 (Grifos acrescidos).

Também, cabe ressaltar que as conjunções “e/ou”, presentes tanto no Parágrafo 1º como no Parágrafo 2º, indicam que as atividades de ensino e de orientação, sejam de graduação ou de pós-graduação, devem estar presentes. Já as três outras categorias (pesquisa, extensão e administração) podem ser consideradas isoladamente, com perfil em que pelo menos uma delas seja contemplada com destaque, em detrimento das demais, ou aos pares, ou mesmo, as três simultaneamente, conforme a trajetória e o perfil do docente em consideração.

Outra questão que considero relevante e gostaria de pontuar diz respeito à lógica dos planos de carreira, cargos e salário nas organizações de trabalho, sejam elas públicas ou privadas. Minhas argumentações terão como base meus conhecimentos de psicologia organizacional. Portanto, permitir-me-ei discorrer sobre o assunto sem buscar uma formalização de referências, pois, o nível de reflexão será genérico e baseado em conhecimentos consolidados.

As organizações de trabalho, para atenderem suas funções sociais, precisam investir e trabalhar em políticas de recursos humanos, de forma a garantir que sejam atraídos e retidos os melhores profissionais. O “patrimônio de pessoal” de uma organização é um dos seus principais pilares. A força de trabalho das organizações é a agente da realização de suas metas.

Dentro deste contexto, um bom plano de cargos e salários, dentro de uma visão sistêmica, deve buscar conciliar os interesses da organização e a motivação de sua força de trabalho. O interesse da organização é manter o bom funcionamento em todas as suas frentes de trabalho, é equilibrar o gasto com pessoal com o retorno financeiro (ou social) almejado. Um plano de carreira, portanto, deve ser concebido como uma estratégia de se manter a força de trabalho motivada, organizar as lideranças e chefias, capacitar o pessoal, manter um salário compatível com a concorrência. Igualmente, o plano deve vislumbrar o crescimento profissional dos empregados, incentivos e benefícios, de forma que esses se mantenham motivados a permanecer na organização.

Trazendo agora essa pequena reflexão para o contexto das IFES. Considerando que a função social destas é a formação de profissionais, geração de conhecimento e participação ativa na sociedade objetivando o desenvolvimento do país, é necessário descrever suas frentes de trabalho. Essas têm a ver com a execução das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), bem como, as atividades meio, que compreendem as atividades técnicas e administrativo-burocráticas.

Frequentemente, surgem questionamentos sobre as atividades administrativas a cargo de docentes. As diversas atividades administrativas exercidas pelos docentes, muitas vezes, não são

valorizadas pela própria categoria. Talvez isto ocorra por se considerar essas atividades meramente rotineiras e burocráticas.

Entretanto, há várias funções dentro da instituição, como coordenadores de ensino, de projetos e de extensão, coordenadores de curso, chefia de departamento, direção de centro, além de vários cargos na administração central onde a atuação de um docente é de extrema suma importância, pelo conhecimento que eles têm das atividades fins da instituição que lhes facilitará tomar as melhores decisões.

Por exemplo, na coordenação de um curso, seja de graduação, seja de pós-graduação, a presença de um docente dedicado, zelando pelas questões curriculares, disciplinares, orientando os estudantes e buscando a valorização e reconhecimento do curso, pode produzir avanços didático-pedagógicos, minimizar a evasão escolar, reduzir conflitos, motivar os atores do processo ensino-aprendizagem e melhorar a avaliação do curso e da instituição como o todo.

Já as chefias de departamento e as direções de centro fazem parte da gestão de pessoas da instituição, na organização do trabalho dos docentes, embora nem sempre tenham a exata consciência da real importância de sua atuação. De fato, elas têm o importante encargo de alinhar as atividades fins inerentes a cada área, favorecendo a estruturação hierárquica dentro da categoria. Por isso, na organização das IFES, diversos cargos são atribuídos aos docentes, pois, são exigidas decisões e conhecimento relativos as atividades fins, bem como, liderança com os pares.

Um bom plano de carreira e cargos faz com que a instituição direcione sua força de trabalho para o futuro, na direção de seu planejamento e metas. Assim, quando bem organizado, as consequências são muito boas para o ensino de graduação e de pós-graduação, orientações acadêmicas, quantidade e qualidade das publicações, atividades de extensão, captação de recursos, formação/capacitação permanente dos professores, organização das atividades administrativas, representatividade institucional e social, planejamento e execução nos diversos níveis da estrutura organizacional. Para isso, é importante valorizar e estimular a participação docente na vida universitária, de forma que a instituição, como um todo, tenha todas as suas frentes de ação contempladas.

Deste modo, é importante equilibrar as ações do conjunto dos docentes, de modo que, cada um possa atuar dentro de algo que o motive, aproveitando-se de suas habilidades e competências pessoais para contribuir com o todo da instituição. A instituição tem diversas frentes de trabalho, como o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão e depende de que, individualmente, da atuação de

cada docente no ensino e em pelo menos mais uma frente de trabalho. Nesse sentido, considero importante a compreensão da importância de diversos perfis e formas de atuação para o fortalecimento da instituição.

Em vista do exposto, deve ficar claro que a instituição deve estar acima do interesse individual. O plano de carreiras deve ser desenvolvido visando motivar o docente, mas, sempre com o objetivo de construir a instituição como um todo. Neste caso, a instituição deve incentivar a participação de todos os seus docentes para se construir, buscando em cada um as suas melhores características para o benefício de todos.

Isso posto, sobre o meu entendimento da lógica que permeia o Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, passo, nos itens seguintes, a expor minha análise sobre minha atuação no Magistério Federal.

A sequência da apresentação, conforme indicado pela citada Resolução, obedecerá à sequência apresentada em seu Art. 5º, considerando-se os itens onde houver conteúdo a ser apresentado. Sempre que possível, será indicado o semestre da ação, o que deve facilitar a comprovação dos eventos.

3.. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A minha formação acadêmica pode ser assim resumida:

2003 - 2010

Graduação em Bacharel em Psicologia e como Psicóloga.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil (comprovantes às páginas I-17, I-18, M-30 e M-31).

1997 - 2002

Doutorado em Engenharia de Produção (Conceito CAPES 5).

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, com **período sanduíche** em University of South Florida (Orientador: Suresh K. Khator) (comprovantes às páginas M-26 a M-29).

Título: Uma Modelagem dos Processos Cognitivo, Emocional e Motivacional através de Mapas Cognitivos Difusos, Ano de obtenção: 2002.

Orientador: Ricardo de Miranda Bácia.

Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

1984 - 1987

Mestrado em Engenharia Elétrica (Conceito CAPES 6).

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil (comprovantes às páginas M-24 e M-25).

Título: Monitor da Transmissão Neuromuscular para Anestesiologia, Ano de Obtenção: 1987.

Orientador: Walter Celso de Lima.

Bolsista do: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

1979 - 1983

Graduação em Engenharia Elétrica.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil (comprovantes às páginas M-22 e M-23).

1976 - 1978

Ensino Médio (2º grau).

Colégio de Aplicação – UFSC.

1972 - 1975

Ensino Fundamental (1º grau).

Colégio de Aplicação – UFSC.

1968 - 1971

Ensino Fundamental (1º grau).

Grupo Escolar Antonieta de Barros. Florianópolis.

Em complemento, possuo o título de **“Master Practitioner” na Ciência e Arte da Programação Neurolinguística**, “com todos os direitos e privilégios característicos desta titulação”, com certificado emitido em 28 de julho de 1996.

Antes de ser contratada como professora efetiva como Assistente Nível 1, exerci a função de Professora Eventual, em 20 horas semanais voltadas ao ensino de graduação, no Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina, ministrando por dois semestres consecutivos as disciplinas Medidas Elétricas II e Estágio Fundamental em Eletrônica, de agosto a dezembro de 1986 e de março a junho de 1997. Hoje corresponderia ao cargo de Professora Substituta.

As datas das progressões já obtidas estão a seguir:

21/02/1989 – Assistente Nível 1 (Admissão).

21/02/1991 – Assistente Nível 2 – Portaria 0052/DP/1991 – Avaliação.

21/02/1993 – Assistente Nível 3 – Portaria 973/DP/1993 – Avaliação.

21/02/1995 – Assistente Nível 4 – Portaria 1204/DRH/1996 – Avaliação.

21/02/1997 – Adjunto Nível 1 – Portaria 657/DRH/1998 – Avaliação.

21/02/1999 – Adjunto Nível 2 – Portaria 156/DRH/1999 – Avaliação.

21/02/2001 – Adjunto Nível 3 – Portaria 588/DRH/2001 – Avaliação.
 21/08/2003 – Adjunto Nível 4 – Portaria 004/DDPP/2004 – Avaliação.
 01/05/2006 – Associado Nível 1 – Portaria 310/DDPP/2008 – Avaliação.
 01/05/2008 – Associado Nível 2 – Portaria 224/DDPP/2009 – Avaliação.
 01/05/2010 – Associado Nível 3 – Avaliação.
 01/05/2012 – Associado Nível 4 – Avaliação.

Minha ascensão funcional foi feita dentro dos prazos regimentais e dos avanços da legislação concernente.

A seguir são apresentadas as principais atividades desenvolvidas. As comprovações estão em arquivos anexados. Para acessá-las, as letras indicam o anexo e o número, em algarismos arábicos, a página dentro do anexo. Os anexos foram separados em arquivos digitalizados para facilitar a manipulação dos documentos. Para a versão impressa, foram separados em volumes, para facilitar o manuseio e a encadernação.

4.. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO E/OU PÓS-DOUTORADO

4.1 ATIVIDADES DE ENSINO

Fiz concurso para a área de Arquitetura e Hardware de Computadores e atuei por muitos anos nas disciplinas de graduação desse campo de conhecimento.

4.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação desenvolvidas são apresentadas no Quadro 4.1.1.

Quadro 4.1.1 – Disciplinas de graduação ministradas.

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
1986-2	Professora Eventual (equivalente à atual Professora Substituta): EEL1116-Medidas Elétricas II	4	M-33
	EEL...-Estágio Fundamental em Eletrônica	4	M-33
1987-1	Professora Eventual (equivalente à atual Professora Substituta): EEL1116-Medidas Elétricas II	4	M-33
	EEL...-Estágio Fundamental em Eletrônica	4	M-33
1989-1	CEC5366-Arquitetura de Computadores I	4	
	CEC5348-Lógica Programável	4	
	CEC53 - Laboratório de Microcomputadores	4	
	CEC5309 - Linguagem Assembler	4	
1989-2	CEC5366- Arquitetura de Computadores I	4	
	CEC53 - Eletrônica para Computação	4	
1990-1	CEC5366- Arquitetura de Computadores I	4	
	CEC5348 - Lógica Programável	4	
	CEC5309 - Linguagem Assembler	4	
1990-2	CEC5366- Arquitetura de Computadores I	4	

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
1991-1	CEC5307-Circuitos Combinacionais e Sequenciais	4	A-4
	CEC5306-Laboratório de Circuitos Lógicos	4	
1991-2	CEC5307-Circuitos Combinacionais e Sequenciais	4	A-4
	CEC5306-Laboratório de Circuitos Lógicos	4	
	CEC5309-Linguagem Assembler	4	
1992-1	CEC5307-Circuitos Combinacionais e Sequenciais	4	A-4
	CEC5306-Laboratório de Circuitos Lógicos	4	
1992-2	CEC5307-Circuitos Combinacionais e Sequenciais	4	A-4
	CEC5306-Laboratório de Circuitos Lógicos	4	
	CEC5309-Linguagem Assembler	4	
1993-1	CEC5306-Circuitos Combinacionais e Sequenciais	4	B-10
	CEC5307-Laboratório de Circuitos Lógicos	4	
	CEC5348-Lógica Programável	3	
1993-2	CEC5306-Circuitos Combinacionais e Sequenciais	4	B-10
	CEC5307-Laboratório de Circuitos Lógicos	4	
	CEC5346-Integração Software/Hardware	2 (metade)	
1994-1	INE5365-Circuitos Lógicos (Laboratório)	2	B-10
	INE5309-Linguagem Assembler	4	
	INE5351-Tópicos Especiais em Computação – Multimídia	1,5 (metade)	
	INE5327-Projetos em Ciência da Computação I	1	
	INE5328-Projeto em Ciências da Computação II	1	
1994-2	INE5346-Integração Software/Hardware	2 (metade)	B-10
	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	
	INE5327-Projetos em Ciência da Computação I	3	
	INE5328-Projeto em Ciências da Computação II	1	
1995-1	INE5309-Linguagem Assembly	4	C-9
	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	
	INE5328-Projeto em Ciências da Computação II	3	
1995-2	INE5309-Linguagem Assembly	4	C-9
	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	
	INE5346-Integração Software -Hardware	4	
	INE5327-Projeto em Ciências da Computação I	2	
1996-1	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	C-9
	INE5375-Multimídia	2	
	INE5327-Projeto em Ciências da Computação I	1	
	INE5328-Projeto em Ciências da Computação II	2	
1996-2	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	C-9
	INE5346-Integração Software -Hardware	2	
	INE5375-Multimídia	2	
	INE5327-Projeto em Ciências da Computação I	2	
	INE5328-Projeto em Ciências da Computação II	1	
1997-1	Afastada para formação		
1997-2	Afastada para formação		
1998-1	Afastada para formação		
1998-2	Afastada para formação		
1999-1	Afastada para formação		
1999-2	Afastada para formação		
2000-1	Afastada para formação		
2000-2	Afastada para formação		
2001-1	INE5602-Introdução à Informática	4	M-56
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	M-57
2001-2	INE5602-Introdução à Informática	4	M-59
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	M-60
	INE5309-Linguagem Assembly	4	M-58

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
2002-1	INE5602-Introdução à Informática	4	M-61
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	M-62
2002-2	INE5309-Linguagem Assembly	4	M-63
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	M-64
2003-1	INE5309-Linguagem Assembly	4	M-65
	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	M-66
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	M-67
2003-2	INE5602-Introdução à Informática	4	G-4
	INE5366-Arquitetura de Computadores I	4	
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	
	INE5309-Linguagem Assembly	4	
2004-1	INE5309-Linguagem Assembly	4	G-3
	INE5607-Organização e Arquitetura de Computadores	4	
	INE5602-Introdução a Informática	4	
2004-2	INE5309-Linguagem Assembly	4	G-3
	INE5607-Organização e Arquitetura de Computadores	4	
	INE5602-Introdução a Informática	4	
2005-1	INE5309-Linguagem Assembly	4	G-3
	INE5607-Organização e Arquitetura de Computadores	4	
	INE5602-Introdução a Informática	4	
2005-2	INE5309-Linguagem Assembly	4	G-3
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	
	INE5602-Introdução a Informática	4	
2006-1	INE5309-Linguagem Assembly	4	H-7
	INE5607-Organização de Computadores e Linguagem de Montagem	4	
2006-2	INE5309-Linguagem Assembly	4	H-7
	INE5607-Organização e Arquitetura de Computadores	4	
2007-1	INE5309-Linguagem Assembly	4	H-7
	INE5607-Organização e Arquitetura de Computadores	4	
2007-2	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	H-7
2008-1	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	I-7
2008-2	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	I-7
2009-1	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	I-7
2009-2	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	I-7
	INE5428-Informática e Sociedade	4	
	INE5385-Informática e Sociedade	3	
2010-1	INE5385-Informática e Sociedade	1	J-10
	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	
2010-2	INE5385-Informática e Sociedade	1	J-10
	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	
	INE5428-Informática e Sociedade	2	
2011-1	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	J-10
	INE5428-Informática e Sociedade	2	
2011-2	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	J-10
	INE5428-Informática e Sociedade	4	
2012-1	INE5407-Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	K-9
	INE5428-Informática e Sociedade	4	
2012-2	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40
2013-1	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40
2013-2	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40
2014-1	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
2014-2	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40
2015-1	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40
2015-2	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40
2016-1	Afastada, em exercício do vice-reitorado, com dedicação exclusiva ao cargo.		K-40

Com base no exposto no Quadro 4.1.1, minhas atividades de ensino de graduação foram, de 1989 a 2007.1, voltadas para a área em que fiz o concurso – Hardware e Arquitetura de Computadores. Quando assumi a chefia do departamento, em 2007.2, passei a atuar na disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, disciplina de formação complementar para atender às diretrizes curriculares nacionais relativas à formação humanística na área de computação. Naquele momento, a formação que eu estava tendo em Psicologia foi fundamental para o aprofundamento de alguns dos temas, estimulando o desenvolvimento de habilidades profissionais com os estudantes, bem como, o pensamento crítico. Passei a pesquisar com maior interesse os conteúdos dessa área, gerando artigos com diversas temáticas para dar suporte ao conteúdo e dinâmica das aulas. Como, de maneira geral, os estudantes da área tecnológica não se interessam por temas sociais ou filosóficos, o objetivo era gerar textos mais objetivos e sintéticos que lhes facilitasse o entendimento do tema, mas que, evocassem outros tipos de reflexão, ampliando a visão de mundo, desconstruindo pré-conceitos infundados e considerando pontos de vista diversos.

4.1.2 Ensino de Pós-Graduação

O Quadro 4.1.2 apresenta minha atuação no ensino de pós-graduação. Por razões expostas mais à frente neste item do memorial, minha atuação nessa área ficou restrita ao início de minha carreira em cursos *lato sensu*.

Quadro 4.1.2 – Disciplinas de pós-graduação ministradas.

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
1991-1	Arquitetura de Computadores I	3	A-6
1991-2	Transmissão Digital	3	A-6

Cabe destacar que, no início da minha carreira, estava com carga horária excessiva de disciplinas de graduação e grande quantidade de discentes para atender, já que vários colegas estavam em doutoramento e eu era recém-contratada. Associado a isso, minha área de formação tornava restrita minha atuação dentro da área de pesquisa em Ciência da Computação, com o que

tive dificuldade em me engajar em atividades de pós-graduação. Todavia, tão logo me surgiu uma possibilidade, iniciei meu doutorado, visando melhorar minha qualificação e ampliar minhas possibilidades de pesquisa.

Quando terminei meu doutorado, em outubro de 2002, estava com o forte propósito de atuar na pós-graduação. Entretanto, naquela época, foi imposta ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, vinculado ao meu departamento de origem, uma reestruturação, com diversas restrições de áreas e para o credenciamento dos professores. Isto fez com que os rumos de minha atuação acadêmica se voltassem para outros focos.

4.2 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

Desde o início da minha carreira, trabalhei com a orientação de Projetos e de Trabalhos de Final de Curso. Houve, durante a evolução dos currículos, alterações na forma de abordar os projetos e os trabalhos de final de curso. Isso pode ser percebido nos quadros a seguir. Nem sempre as orientações de projetos resultaram em trabalhos defendidos. Atualmente, no Curso de Ciências da Computação e no Curso de Sistemas de Informação, os estudantes dispõem de dois semestres de orientação para desenvolverem o TCC. Nos Quadro 4.2.1 e Quadro 4.2.2 estão listados os trabalhos que orientei e as defesas realizadas.

4.2.1 Projetos em Ciência da Computação

Quadro 4.2.1 – Orientação de Projetos em Ciência da Computação.

Semestre	Orientado(a)s	Comprovante à página
1991-2	<u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Marlise Regina Matos e Fernando Canesin Celestino.	A-23
1992-1	<u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1-Marlise Regina Matos e Fernando Canesin Celestino.	A-24
1992-2	<u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Paulo César Sponchiado e Paulo Maurício Shwochow.	A-23
1993-1	<u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1- SCirculo -Simulador de Circuitos Lógicos . Discentes: Adriana Martins e Paula Jabur. <u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1- PADE . Discentes: Paulo Maurício Showshow e Paulo César Sponchiado.	B-11
1993-2	<u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1- Sistema de Auxílio a Administração de Clínicas Médicas Pediátricas . Discentes: Bóris Maciel e Alessandra C. Smoleaars. 2- Sistema de Auxílio a Alocação de Espaço Físico do Centro Tecnológico . Alunas: Kátia Regina Bez e Cláudia Dal Bianco. <u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1- SCirculo -Simulador de Circuitos Lógicos . Discentes: Adriana Martins e Paula Jabur.	B-11

Semestre	Orientado(a)s	Comprovante à página
1994-1	<p><u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Sistema de Auxílio a Construtoras e Incorporadoras. Discente: Cristina Lima.</p> <p><u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1-Sistema de Auxílio a Administração de Clínicas Médicas Pediátricas. Discentes: Bóris Maciel e Alessandra C. Smoleaars. 2-Sistema de Auxílio a Alocação de Espaço Físico do CTC. Discentes: Kátia Regina Bez e Cláudia Dal Bianco.</p>	B-11
1994-2	<p><u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Hiperdocumento Auxiliar no Estudo de Geografia. Discentes: Viviana Perego e Gilberto Rosa. 2-Hiperdocumento Auxiliar no Ensino de Biologia. Discente: Débora Winter Fernandes. 3-Hiperdocumento Auxiliar no Ensino de Física. Discentes: Ricardo B. Fortuna e Fernando Vemet.</p> <p><u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1-Sistema de Auxílio a Construtoras e Incorporadoras. Discente: Cristina Lima.</p>	B-11
1995-1	<p><u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1-Hiperdocumento Auxiliar no Estudo de Geografia. Discentes: Viviana Perego e Gilberto Rosa. 2-Hiperdocumento Auxiliar no Ensino de Biologia. Discente: Débora Winter Fernandes. 3- Criação de Bibliotecas Gráf Para Auxílio as Disc. De 1º e 2º Graus. Discentes: Ricardo B. Fortuna e Fernando Vemet.</p>	C-11
1995-2	<p><u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Autoria em Multimídia: Conceitos Básicos e Avaliação de Ferramentas. Discentes: Rodrigo m. Alvarez e Sandro M. Farias. 2-Simulação da Arquitetura Motorola 68020. Discente: Rafael Cancian.</p>	C-11
1996-1	<p><u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Aplicações de Linguagem Assembly do 80486. Discente: Luciano Félix Siqueira.</p> <p><u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1-Autoria em Multimídia: Conceitos Básicos e Avaliação de Ferramentas. Discentes: Rodrigo m. Alvarez e Sandro M. Farias.</p>	C-11
1996-2	<p><u>Projetos em Ciência da Computação I:</u> 1-Sistema de Auxílio ao Deficiente Auditivo. Discente: Leonardo Leme. 2-Software para Construção de Sistema Atuação/Medição. Discente: Gabriel T. O. Castellani. 3-Especificação de um Software de Autoria Ergonômico. Discentes: Cláudia C. Schroder e André V. Marques.</p> <p><u>Projetos em Ciência da Computação II:</u> 1-Simulação da Arquitetura Motorola 68020. Discente: Rafael Cancian.</p>	C-11

4.2.2 Trabalhos de Conclusão de Curso

Quadro 4.2.2 – Trabalhos de Conclusão de Curso.

Semestre	Descrição	Comprovante à página
1993-1	1- PADE . Discentes: Paulo Maurício Showshow e Paulo César Sponchiado. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	B-12
1993-2	SCirculo - Simulador de Circuitos Lógicos . Discentes: Adriana Martins e Paula Jabur. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	B-12
1994-1	1- Sistema de Auxílio a Administração de Clínicas Médicas Pediátricas . Discentes: Bóris Maciel e Alessandra C. Smoleaars. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina. 2- Sistema de Auxílio a Alocação de Espaço Físico do Centro Tecnológico . Discentes: Kátia Regina Bez e Cláudia Dal Bianco. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	B-12
1994-2	1- Sistema de Auxílio de Construtoras e Incorporadoras . Discente: Cristina Lima. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	B-12
1995-1	1- Hiperdocumento Auxiliar no Estudo de Geografia . Discentes: Viviana Perego e Gilberto Rosa. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina. 2- Hiperdocumento Auxiliar no Ensino de Biologia . Discente: Débora Winter Fernandes. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina. 3- Criação de Bibliotecas Gráf. Para Auxílio as Disc. De 1º e 2º Graus . Discentes: Ricardo B. Fortuna e Fernando Vemet. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	C-13
1996-1	1- Autoria em Multimídia: Conceitos Básicos e Avaliação de Ferramentas . Discentes: Rodrigo m. Alvarez e Sandro M. Farias. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	C-13
2004-1	1- Sistema automatizado de monitoramento e controle remoto de variáveis hídricas . Discente: Marcelo de Barros Leiras. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-6
2004-2	1- Ferramenta para a educação infantil . Discentes: Bruno Bruggemann Fortkamp e Celívio Holz Júnior. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-9, G-10
2005-1	1- Sistema para Aplicação de Pesquisas Online . Discente: Leonardo Pereira Demilis. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina. 2- Desenvolvimento de um programa que avalia a capacidade física e funcional do idoso . Discentes: Fábio Davanzo Franco de Oliveira e Renato Oliveira e Castro. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina. 3- Sistema para Gerenciamento de Avaliações . Discentes: Luciana Graever de Medeiros e Sabrina Schurhaus. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina (<u>coorientação</u>).	G-6, G-7 G-9 G-18
2005-2	1- Portal de Auxílio na Elaboração de Questionários e Análise Psicométrica . Discente: Wellington Eliel Lopes. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina (não concluído).	G-10

Semestre	Descrição	Comprovante à página
2006-1	1-Capacidade Física e Funcional do Idoso: Sistema de Avaliação. Discentes: Fernando Oliveira e Castro e Leandro Shimabukuro. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-8, G-9
2006-2	1-Avaliação de Jogos Computacionais Pedagógicos Infantis. Discentes: Sula Eliana Boiko e Thiago Pacheco Bernardo. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-8
	2-Ensino Informatizado de Máquinas Elétricas. Discente: Carlos Eduardo Pacheco. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-9
	3-Interfaces Adaptativas aplicadas a Sistemas de Informação - Característica desejáveis. Discentes: Patrícia Ellen C. Silva e Patrícia Fernanda P. da Silva. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-10
	4-Projeto de implantação de um portal de ensino - Estudo de caso. Discentes: Leonardo D Agostini e Fernanda Lutkmeier. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-10, G-11
	5-Avaliação da usabilidade dos relatórios gerenciais em sistemas da advocacia pública. Discente: Bernardo Zacchi da Cunha. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina (não concluído).	H-8, H-9
2007-2	1-Sistema Virtual de Gerenciamento de Eventos. Discentes: Rhodney Silva Ramos. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	I-11
	2-Aplicação de uma Ferramenta Web Open Source de CRM. Discente: Rodrigo Moura Gonçalves. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	G-8
	3-Sistema Aplicado à Aprendizagem de Robótica. Discente: Diogo Bratti. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina (não concluído).	G-11
2009-1	1-Monitoramento ambiental com imageamento. Discente: Diogo Bratti. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina (não concluído).	H-12
	2-Sistema Informatizado para Auxiliar o Pequeno Investidor na Bolsa de Valores. Discente: Diogo Bratti. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	H-9
	3-Arquitetura de Software para ambiente de Colaboração Educacional, Baseado em CMS. Discente: Daniel Chaoui Santos. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	I-9, I-10
2009-2	1-Avaliação da Usabilidade de Relatórios Gerenciais em Sistema Jurídico. Discente: Bernardo Zacchi da Cunha. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	I-12
	2-Avaliação de interpretadores Ruby. Discente: Wilson de Almeida. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	I-13
2010-2	1-Avaliação de Ferramentas CMS Ruby on Rails. Discente: Rafael Strecker Coelho de Souza. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-32
2012-2	1-Proposta de uma Ferramenta de Administração de Jogos Educacionais em um Ambiente de Educação a Distância. Discente: João Gabriel Ferrazza Dias. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	K-10

Semestre	Descrição	Comprovante à página
2013-1	1-Desenvolvimento do Programa que Possibilite a Decisão Colegiada Dentro do Sistema de Controle de Processos Administrativos - SPA. Discente: Anselmo Soethe Nurnberg Júnior. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	K-11

Assim, considero minha atuação junto aos TCCs dentro da média esperada para um docente. Pessoalmente falando, considero um trabalho agradável e gratificante.

4.2.3 Iniciação Científica

O Quadro 4.2.3 e o Quadro 4.2.4 mostram, respectivamente, um trabalho de iniciação científica que orientei e duas dissertações de mestrado. Orientei um trabalho de mestrado e co-orientei outro. Destaco que foi logo após ter concluído minha Tese de Doutorado, quando estava buscando me engajar na pós-graduação. Ressalto que as estudantes que realizaram esses trabalhos não recebiam bolsa.

Quadro 4.2.3 – Orientação de Iniciação Científica.

Período	Descrição	Comprovante à página
08/1994 a 07/1996	Título: Criação de um Módulo Didático para Ensino de Linguagem Assembly. Bolsista: Luciano Félix Siqueira.	B-16 e C-22

4.2.4 Trabalho Individual e Dissertação de Mestrado

Quadro 4.2.4 – Orientações de Mestrado.

Período	Descrição	Comprovante à página
03/2003 a 08/2005	1- <u>Dissertação de Mestrado</u> : Sistema hipermídia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem. Mestranda: Cleia Scholles Gallert. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina (<u>orientação</u>).	G-23
	2- <u>Dissertação de Mestrado</u> : Mosview: uma ferramenta gráfica de auxílio ao projeto de circuitos analógicos MOS. Mestranda: Cátia dos Reis Machado. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina (<u>coorientação</u>).	G-24

5.. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL: PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS

A relação das publicações, em que sou autora ou coautora, está apresentada na sequência dos Quadros 5.1 ao 5.3.

5.1 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Quadro 5.1 – Artigos em periódicos.

ANO	Descrição	Comprovante à página
1986	DUARTE, D. F.; LIMA, W. C.; SILVA, M. C. A. J.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Um novo Monitor da Transmissão Neuromuscular. Revista Brasileira de Anestesiologia, Brasil, 1986	

5.2 RESUMOS EM ANAIS DE EVENTOS

Quadro 5.2 – Resumos em anais de eventos.

ANO	Descrição	Comprovante à página
1994	MARTINS, A., PACHECO, L. H. M. Simulação de Circuitos Lógicos de Hardware de Computadores . In: N SEMINÁRIO CATARINENSE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1994, Florianópolis-SC. Caderno de resumos. Florianópolis: UFSC, 1994. p. 310.	B-15
1995	Título do Trabalho: Instr. de Auxílio ao Ensino da Linguagem Assembler . Bolsista: Luciano Félix Siqueira (apresentado no V Seminário Catarinense de Iniciação à Pesquisa) – Florianópolis, 17/08/1995.	C-21

5.3 ARTIGOS EM ANAIS DE EVENTOS

Quadro 5.3 – Artigos em anais de eventos.

ANO	Descrição	Comprovante à página
1984	MARTINS-PACHECO, L. H.; LIMA, W. C.; DUARTE, D. F.; ZANCHIN, C. I. Monitor da Transmissão Mio-neural com Sequência de Quatro Estímulos para Anestesiologia . In: I Encontro Argentino Brasileiro de Engenharia Biomédica, 1984, Buenos Aires, 1984.	
1985	MARTINS-PACHECO, L. H.; LIMA, W. C.; DUARTE, D. F.. Monitor da Transmissão Mio-Neural para Anestesiologia . In: VI Encontro Nacional de Automática, 1985, Belo Horizonte, 1985.	
1986	LIMA, W. C.; MARTINS-PACHECO, L. H.; DUARTE, D. F.; ZANCHIN, C. I. A Monitor of Mio-Neural Transmission for Anesthesiology . In: IV Mediterranean Conference on Medical and Biological Engineering, 1986. MARTINS-PACHECO, L. H.; LIMA, W. C.; DUARTE, D. F.; ZANCHIN, C. I.: Sistema de Control para la Transmission Mio-Neural usado em Anestésias . In: II Congresso Latino-Americano de Control Automatica, 1986, Buenos Aires, 1986.	
1987	MARTINS-PACHECO, L. H.; DUARTE, D. F.; ZANCHIN, C. I., LIMA, W. C.: Sistema Eletrônico para Medição do Bloqueio Neuromuscular . In: XXXIV Congresso Brasileiro de Anestesiologia, 1987, Rio de Janeiro, 01 a 06 de novembro de 1987.	M-34
1992	KOMOSINSKI, L.; MARTINS-PACHECO, L. H.; COSER, A.. Simulação de Circuitos Lógicos de Hardware de Computadores Utilizando Técnicas de Inteligência Artificial . In: XX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia- COBENGE 92, 1992, Rio de Janeiro, 1992.	A-26

ANO	Descrição	Comprovante à página
1995	BARENCO, C. J.; SPECIALSKI, E. S.; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> : Aspects of Video and Audio Signals Transmission in a FDDI Network. In: IEEE 20th Local Computer Networking (LCN) Conference, October 15 to 18/1995, Minneapolis - Minnesota -USA, 1995.	C-101
1998	KOMOSINSKI, L.; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> ; LACERDA, C. D. F. Uma Base Teórica para Construção de RBC Educacionais. In: IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação, 1998, Brasília, 1998.	D-36
2004	<u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> ; PACHECO, R. L. A Concurrent Approach to STS. In: 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, 2004, Salt Lake City - Utah - USA. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition. Washington - DC - USA: ASEE – American Society for Engineering Education, 2004.	G-48
	PACHECO, R. L.; BAZZO, W. A.; CARLSON, R.; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Science, Technology and Society of Consumption: A Reflection. In: 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, 2004, Salt Lake City. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition. Washington - DC - USA: ASEE - American Society for Engineering Education, 2004.	G-50
	PACHECO, R. L. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Engineering Education Assessment System Using Fuzzy Cognitive Maps. In: 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, 2004, Salt Lake City - Utah - USA. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition. Washington - DC - USA: ASEE - American Society for Engineering Education, 2004.	G-49
	PACHECO, R. L. ; BAZZO, W. A. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Twentieth First Century Engineers: How Can We Make Them?. In: WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, Guarujá. Engineering Education in the Changing Society. São Vicente - SP - Brasil: COPEC -Council of Researches in Education and Sciences, 2004, p. 562-566.	G-47
	<u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> ; PACHECO, R. L. . Education A STS Need. In: WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, Guarujá. Engineering Education in the Changing Society. São Vicente - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2004, p. 558-561.	G-46
	PACHECO, R. L. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Continued Formative Assessment Using Fuzzy Cognitive Maps. In: WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, Guarujá. Engineering Education in the Changing Society. São Vicente - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2004, p. 553-557.	G-45
2005	PACHECO, R. L. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Perspectives about a New Engineer Education. In: ICECE'2005 - International Conference on Engineering and Computer Education, 2005, Madrid - Spain. Building a Common Space for the Education of Engineers. Madrid - Spain: Edmundo Tovar, 2005.	G-55
		G-52

ANO	Descrição	Comprovante à página
	<p>PACHECO, R. L. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Engineering Education: Practice and Theory. In: GCETE'2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brasil. Engineering and Technology Education Trends. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Society, 2005, p. 1541-1545.</p> <p>PACHECO, R. L. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . The Engineering Needs Intelligence. In: GCETE'2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brasil. Engineering and Technology Education Trends. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Society, 2005, p. 1536-1540.</p> <p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Cognition and Engineering Education - A Reflection. In:GCETE'2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brasil. Engineering and Technology Trends. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2005, p. 920-924.</p> <p>GALLERT, C. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Sistema Hipermídia Baseado no Estilo de Aprendizagem VAK. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa - SIIE05, 2005, Leiria. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa - SIIE05 - CD-Rom. Leiria - Portugal: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005, p.305-310.</p>	<p>G-53</p> <p>G-51</p> <p>G-54</p>
2006	<p>PACHECO, R. L. ; CARLSON, R. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Continued Formative Assessment Using Fuzzy Cognitive Maps: An Application. In: World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, Itanhaém - SP - Brasil. The New Engineering to a New World. Santos - SP - Brasil: COPEC -Council of Researches in Education and Sciences, 2006, p. 366-370.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; GALLERT, C. ; PACHECO, R. L. . Uma Aplicação do Estilo de Aprendizagem VAC no Ensino Tecnológico. In: World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, Itanhaém - SP - Brasil. The New Engineering to a New World. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2006, p. 687-691.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . CTS e Informática: Como Motivar os Estudantes?. In: World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, Itanhaém - SP - Brasil. The New Engineering to a New World. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences,2006, p. 682-686.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; Diogo Bratti ; PACHECO, R. L. . Uma Abordagem Didática para o Ensino da Linguagem Assembly. In: World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, Itanhaém-SP - Brasil. The New Engineering to a New World. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2006, p. 677-681.</p>	<p>H-18</p> <p>H-17</p> <p>H-16</p> <p>H-15</p>
2007	<p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Formação do Profissional da Área Tecnológica - Desafios e Limitações. In: International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, Mongaguá - SP - Brasil. The always noble mission of the education: to work for the future. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2007, p. 447-451.</p>	<p>H-27</p>

ANO	Descrição	Comprovante à página
	<p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Avaliação Discente - Uma Experiência. In: International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, Mongaguá - SP - Brasil. The always noble mission of the education: to work for the future. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2007, p. 442-446.</p> <p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Perfil do Profissional Egresso dos Cursos Tecnológicos Empregabilidade e Contradições. In: International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, Mongaguá - SP - Brasil. The always noble mission of the education: to work for the future. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2007, p. 437-441.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. ; PACHECO, C. E. . Ensino de Máquinas Elétricas Baseado em Computador Uma Proposta. In: International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, Mongaguá - SP - Brasil. The always noble mission of the education: to work for the future. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2007, p. 432-436.</p>	<p>H-26</p> <p>H-25</p> <p>H-24</p>
2008	<p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Formação do Profissional da Área Tecnológica em um Mundo em Rápidas Mudanças. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia COBENGE2008, 2008, São Paulo. Educação, Mercado e Desenvolvimento: Mais e Melhores Engenheiros, 2008.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . O Que é Sociedade? Uma Abordagem para Cursos Tecnológicos. In: X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, Peruíbe. The New Technologies for the Engineering and Technology Education. São Vicente: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2008, p. 307-311.</p> <p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . O que é Tecnologia? Uma Abordagem para Cursos Tecnológicos. In: X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, Peruíbe. The New Technologies for the Engineering and Technology Education. São Vicente: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2008, p. 302-306.</p> <p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . O que é Ciência? Uma Abordagem para Cursos Tecnológicos. In: 2008 Intertech - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, Peruíbe. The New Technologies for the Engineering and Technology Education. São Vicente: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2008, p. 297-301.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Uma Abordagem CTS em Curso Tecnológico. In: X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, Peruíbe. The New Technologies for the Engineering and Technology Education. São Vicente - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2008, p. 292-296.</p>	<p>I-39, I-57</p> <p>I-34, I-54</p> <p>I-33, I-53</p> <p>I-32, I-52</p> <p>I-31, I-51</p>
2009	<p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . O Ensino Tecnológico Atual - Tendências. In: Educating Engineers for Innovation, 2009, Buenos Aires. Educating Engineers for Innovation. Buenos Aires: COPEC -Council of Researches in Education and Sciences, 2009. p. 452-456.</p>	<p>I-44, I-63</p>

ANO	Descrição	Comprovante à página
	<p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . A Área Tecnológica e o Mercado de Trabalho. In: VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, Buenos Aires. Educating Engineers for Innovation. Buenos Aires: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2009. p. 447-451.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . CTS e a Organização do Trabalho. In: VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, Buenos Aires. Educating Engineers for Innovation. Buenos Aires: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2009. p. 442-446.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Buscando o Significado da Tecnologia. In: VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, Buenos Aires. Educating Engineers for Innovation. Buenos Aires: Council of Researches in Education and Sciences, 2009. p. 438-441.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Uma Experiência no Ensino de CTS. In: VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, Buenos Aires. Educating Engineers for Innovation. Buenos Aires: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2009. p. 433-437.</p>	<p>I-43, I-62</p> <p>I-41, I-61</p> <p>I-42, I-60</p> <p>I-40, I-59</p>
2010	<p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Regulamentação Profissional e o Ensino Tecnológico. In: XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, Ilhéus - Bahia. Engineering and Technology Education Innovating for Growth. São Vicente: COPEC - Council of Researches in Education and Science, 2010. p. 397-101.</p> <p>PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . As Fundações de Apoio e o Ensino de Engenharia. In: XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, Ilhéus - Bahia. Engineering and Technology Education Innovating for Growth. São Vicente: Engineering and Technology Education Innovating for Growth, 2010. p. 392-396.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Ética, Valores, Tecnologia e Contemporaneidade. In: XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, Ilhéus - Bahia. Engineering and Technology Education Innovating for Growth. São Vicente: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2010. p. 387-391.</p> <p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . Ciência, Educação Tecnológica e Valores. In: XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, Ilhéus - Bahia. Engineering and Technology Education Innovating for Growth. São Vicente: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, 2010.p. 382-386.</p>	<p>J-14, J-23</p> <p>J-13, J-22</p> <p>J-12, J-21</p> <p>J-11, J-20</p>
2011	<p><u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u>; PACHECO, R. L. . O Ensino Tecnológico e os Novos Paradigmas da Ciência. In: XL International Symposium on Engineering Education, 2011, Santos - SP. Forming International Engineers for the Information Society. Santos - SP: COPEC - Science and Education Research Council, 2011. p. 410-414.</p>	<p>J-18, J-29</p> <p>J-17, J-28</p>

ANO	Descrição	Comprovante à página
	PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . O Estudante e o Engenheiro do Século 21 . In: XL International Symposium on Engineering Education, 2011, Santos - SP. Forming International Engineers for the Information Society. Santos - São Paulo: COPEC - Science and Education Research Council, 2011. p. 405-409.	J-16, J-27
	PACHECO, R. L. ; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> . Empregabilidade e Permanência na Academia . In: XL International Symposium on Engineering Education, 2011, Santos - SP. Forming International Engineers for the Information Society. Santos – São Paulo: COPEC - Science and Education Research Council, 2011. p. 400-404.	J-15, J-26
	<u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> ; PACHECO, R. L. ; RESTIVO, M. T. . O Pensamento Crítico e o Ensino Tecnológico . In: XL International Symposium on Engineering Education, 2011, Santos - SP. Forming International Engineers for the Information Society. Santos - SP: Copec - Science and Education Research Council, 2011. p. 395-399.	

A partir de 2004, o foco de minha pesquisa e de minhas publicações passou a ser em áreas relativas à Informática na Educação, Ensino Tecnológico, “Ciência, Tecnologia e Sociedade” e Formação Humanística na área Tecnológica. A motivação para isto foi a necessidade de desenvolver suporte teórico para a formação profissional complementar dos estudantes. Entendo que muitos dos assuntos da área de humanidades são considerados, pela maioria dos estudantes das áreas tecnológicas, como “abstrações teóricas inúteis” ou “perfumarias”. De fato, muitos textos das ciências humanas trazem uma linguagem e uma forma de raciocínio “estranho” a quem lida com um consolidado raciocínio lógico-matemático e um significativo pensamento objetivo ligado a conceitos e realidades, teoricamente ou concretamente, bem delimitadas.

Entretanto, embora a formação tecnológica caracterize-se por conhecimentos técnicos e teóricos específicos, o perfil desejado para os profissionais atuarem no mercado de trabalho exige que outras habilidades e competências profissionais sejam desenvolvidas. Habilidades de trabalhar em equipes, muitas vezes multidisciplinares; de ter capacidade de argumentação oral; de lidar com a diferença de pensamentos e diferenças culturais; de liderança; de manter o equilíbrio emocional; de postura ética; de pensamento crítico; de capacidade de organização; de bom relacionamento no ambiente de trabalho, entre outras, são aspectos considerados, muitas vezes, prioritários na seleção de pessoal para as organizações de trabalho.

Atualmente, muitas empresas valorizam mais o perfil psicossocial do profissional da área tecnológica do que o conhecimento técnico propriamente dito. Consideram que o conhecimento técnico específico pode mais facilmente ser agregado com cursos de capacitação ou com a

experiência profissional, ao contrário do desenvolvimento das habilidades psicossociais, que é um processo mais lento e complexo. Entendem que tais habilidades são essenciais para integração do profissional na cultura organizacional, para equilibrar o relacionamento humano no trabalho e para a eficiência das equipes. A integração profissional do ambiente de trabalho, quando feita de forma adequada, diminui o absenteísmo e os afastamentos por problemas de saúde, melhora a comunicação e a qualidade das relações interpessoais e, em consequência, o desempenho geral da organização. A formação complementar, portanto, visa agregar à formação profissional, habilidades e competências que permitam ao egresso um perfil diferenciado no mercado de trabalho.

Este assunto tem me motivado e percebo grandes possibilidades de atuação nesta área, gerando conteúdos e treinamentos específicos para a área tecnológica.

5.4 TESE DE DOUTORADO

Meu doutoramento se deu no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (UFSC), na área de Mídia e Conhecimento. Iniciei no primeiro semestre de 1997. Fiz um estágio de doutorado sanduíche na *University of South Florida* entre o segundo semestre de 1999 e o primeiro semestre de 2000. Apresentei minha defesa em outubro de 2002. O Quadro 5.4 apresenta sucintamente as principais atividades desenvolvidas neste período.

Quadro 5.4 – Resumo das atividades desenvolvidas no doutorado.

Ano	Descrição	Comprovantes às páginas
1997	Foram cursadas várias disciplinas necessárias ao desenvolvimento do tema.	D-5
1998	Elaboração e execução de pesquisa referente a disciplina “Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo e da Aprendizagem”; Elaboração do projeto de tese e do plano de atividades referente ao doutorado sanduíche, incluindo contatos com possíveis orientadores no exterior; Obtenção da documentação necessária para solicitação de bolsa para doutorado sanduíche, incluindo-se a preparação e realização do Exame de Proficiência em inglês (TOEFL); Encaminhamento da solicitação de bolsa para doutorado sanduíche à CAPES; Artigo publicado em coautoria: Uma Base Teórica para Construção de Sistemas RBC Educacionais.	D-6 a D-35, D-51 a D-101
1999	<u>Primeiro semestre</u> : Preparação e encaminhamentos para o doutorado sanduíche na USF -University of South Florida.	E-6 a E-13
	<u>Segundo semestre</u> : Realização do doutorado sanduíche na University of South Florida.	E-15 a E-65
2000	<u>Primeiro semestre</u> : Realização do doutorado sanduíche na University of South Florida.	E-15 a E-65
	<u>Segundo semestre</u> : Conclusão do doutorado sanduíche, retorno ao Brasil (02/09/2000) e definição da fase conclusiva do doutorado. Neste período, foi dada continuidade à especificação do modelo do processo motivacional/emocional e do ambiente computacional a ser implementado.	E-66 a E-99

Ano	Descrição	Comprovantes às páginas
2002	<u>Defesa:</u> Doutorado em Engenharia de Produção (Conceito CAPES 5), Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, com período sanduíche em University of South Florida (Orientador: Suresh K. Khator). Título: Uma Modelagem dos Processos Cognitivo, Emocional e Motivacional através de Mapas Cognitivos Difusos . Orientador: Ricardo de Miranda Bácia. Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.	

Durante meu doutorado tive a oportunidade de fazer uma ampla revisão bibliográfica em estudos de psicologia cognitiva relativos aos processos emocionais e motivacionais.

À exceção da psicologia comportamental, a psicologia cognitiva é mais experimental e descritiva de fluxos de processos psicológicos que outras abordagens. Essa característica permite a construção de modelos matemáticos e computacionais. Tal tipo de modelagem pode servir para construção de agentes inteligentes, sistemas especialistas, robôs, personagens de animação gráfica, entre outros. A modelagem dos processos foi feita com a técnica matemática dos mapas cognitivos difusos. Isto permitiu, como é próprio da lógica difusa, lidar com conceitos aproximados interligados em rede.

Ao final, fiquei fortemente motivada a aprofundar e diversificar meu conhecimento em Psicologia. Assim, no ano seguinte, 2003, iniciei, na própria UFSC, o curso de graduação em Psicologia. Pela proximidade física, consegui conciliar o curso com a minha carga normal de trabalho.

Fui avançando nessa formação, sem pressa, de forma a não prejudicar minhas atividades profissionais cotidianas. Minha trajetória no curso me possibilitou ampliar minha visão de mundo e lidar com sistemas de pensamento diferentes em relação aos próprios das áreas tecnológicas. Tais conhecimentos, num primeiro momento, agregaram-se novos conteúdo e abordagens, contribuindo para incrementar a qualidade de minhas aulas e para a melhoria da relação professor-aluno e no relacionamento com os próprios pares.

Adicionalmente, minha concepção de universidade, com pensamento diverso e amplo, também se modificou. Assim, essa formação complementar contribuiu sobremaneira para a minha trajetória acadêmica e, certamente, foi um diferencial na minha atuação profissional. Volto a essa questão em outros pontos deste documento.

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CURSOS E OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA E ENSINO

Os Quadros 6.1 ao 6.10 resume resumem a participação em eventos e cursos.

6.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS

Quadro 6.1 – Organização de eventos acadêmicos.

Período	Descrição	Comprovante à página
19/02/2012 a 10/05/2012	Fóruns Participativos – Fóruns para preparar a transição da gestão na reitoria, cujo preparo ocorreu no período de 19 de fevereiro de 2012 a 10 de maio de 2012, correspondendo uma carga horária mínima semanal de 2 horas, resultando no total de 24 horas de atividades (atividade reconhecida conforme Inciso III – atividades de extensão, demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos, pelo envolvimento em formulação de políticas públicas, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação do conhecimento, dentre outras atividades, do Art. 5º da Portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação).	B-19 e K-26

Destaco os Fóruns Participativos abertos a toda a comunidade universitária, que foram realizados durante o período de transição, antes de eu assumir a gestão da UFSC como vice-reitora. O Quadro 6.1 resume o teor do evento. Esses fóruns visavam apresentar à comunidade universitária o diagnóstico situacional da instituição e possibilitar à comunidade universitária contribuir com opiniões, críticas e sugestões. Igualmente, também se buscava a identificação e seleção de lideranças para os diversos setores da instituição. A participação da comunidade também vislumbrou identificar a necessidade de mudanças na estrutura administrativa.

6.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

Quadro 6.2 – Participação em eventos acadêmicos.

Período	Descrição	Comprovante à página
10/08/2009 e 11/08/2009	Participação na inauguração do Campus de Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina, a convite de seu diretor.	M-48
27/02/2012 a 28/02/2012	Viagem à Brasília – DF, juntamente com a Reitora eleita, Profa. Roselane Neckel, para tratar de assuntos relativos à futura gestão da UFSC.	M-50
20/03/2012 a 21/03/2012	Visita ao Campus de Araranguá para reuniões relativas à transição da Administração Central da UFSC.	M-51
21/03/2012 a 22/03/2012	Visita ao Campus de Curitibanos para reuniões relativas à transição da Administração Central da UFSC.	M-52
22/03/2012	Afastamento para responder convocação do MEC para tratar de assuntos relativos à transição na Reitoria da UFSC.	M-53
23/03/2012	Visita à FURB – Blumenau, para avaliar a aproximação entre a referida instituição e a UFSC.	M-54
17/04/2012 a 19/04/2012	Reuniões no MEC e na Andifes para tratar de assuntos relativos à nova gestão da UFSC, a ser empossada em breve.	M-55

Período	Descrição	Comprovante à página
02/05/2012 a 04/05/2012	Fóruns Participativos – Fóruns para preparar a transição da gestão na reitoria, que ocorreram de 02 a 04 de maio de 2012, com 11,5 horas por dia, durante três dias, totalizando 34,5 h de participação (atividade reconhecida conforme Inciso III – atividades de extensão, demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos, pelo envolvimento em formulação de políticas públicas, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação do conhecimento, dentre outras atividades, do Art. 5º da Portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação (ver programação http://forumprimeiraedicao.paginas.ufsc.br/programacao/).	K-18 a K-26
01/10/2013 a 04/10/2013	V Seminário Internacional do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – evento realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) de 1º a 4 de outubro de 2013, onde foram apresentados vários workshops e mesas-redondas, além de palestras sobre diversos assuntos relacionados com o tema central do evento – Internacionalização e Qualidade do Ensino Superior (ver mais no sítio: http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/noticia/11292561#.VnHZpVmAmiw).	K-27 a K-31
15/10/2013	III Encuentro EMULIES – evento realizado em Monterrey, México, no dia 15 de outubro de 2013, com o tema “Construyendo caminos innovadores para el liderazgo de las mujeres en la educación superior”, contabilizando no mínimo cinco horas (um dia) (ver programação no sítio: https://sites.google.com/a/oui-iohe.org/iiencontroemulies/agenda).	K-32 a K-36
18/09/2015	Certificado de Agradecimento - Cerimônia de posse da gestão 2015.2 – reconhecimento e agradecimento aos serviços prestados e ao apoio às atividades da C2E, Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina.	M-32

6.3 CURSOS OFERECIDOS NA INSTITUIÇÃO

Quadro 6.3 – Cursos oferecidos na instituição.

Período	Descrição	Comprovante à página
02,04,08,10/08/1994	Curso de Treinamento . Nome do curso: Introdução ao Uso do Toolbook . Local: Laboratório de Sistemas II (LSII). Público: Discentes do Curso de Ciências da Computação. Ministrante: Lúcia Helena Martins Pacheco. Duração Total: 10 horas.	B-28 e B-29

6.4 CURSOS OFERECIDOS FORA DA INSTITUIÇÃO

Quadro 6.5 – Cursos oferecidos fora da instituição.

Período	Descrição	Comprovante à página
20, 21, 27 e 28/11/1992 e 04 e 05/12/1992	Introdução a Transmissão de Dados , ministrado no Curso de Pós-Graduação em Telemática, oferecido pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.	A-34 a A-39
2 e 3/02/1996	Arquitetura e Hardware de Microcomputadores , ministrado no Curso de Pós-graduação "Latu Sensu" em Informática, oferecido Fundação Regional Jaraguense - Jaraguá do Sul. Carga Horária: 15 horas-aula.	C-24

6.5 ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA FORA DA INSTITUIÇÃO

Quadro 6.5 – Orientação de monografia fora da instituição.

Período	Descrição	Comprovante à página
01/1994 a 12/1994	Título do Trabalho: Automação na Coleta de Dados para Processo de Manufatura . Discente: Tânia Ferracioli Fusão. Instituição: Furb.	B-17
10/02/1995 a 17/12/1995	Título do Trabalho: Controladora de Disco Flexível Intel 8272A . Discente: Clayton Bonelli. Curso de Pós-Graduação - Especialização em Informática. Instituição: Unisul. Carga Horária: 30 h.	C-42

6.6 PERÍCIAS E OUTRAS CONSULTORIAS

Quadro 6.6 – Perícias e outras consultorias.

Período	Descrição	Comprovante à página
05 a 21/12/1994	Perícia Técnica de Equipamento . Empresa Solicitante: TELESC. Assunto: Laudo pericial de microcomputadores adquiridos da Empresa Positivo . Duração total: 20 h.	

6.7 PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, SEMINÁRIOS, FÓRUNS E PALESTRAS (ATIVIDADES DE FORMAÇÃO)

Quadro 6.7 – Participação em cursos, seminários, fóruns e palestras (atividades de formação).

Período ou Data	Descrição	Comprovante à página
25 a 29/10/1993	<u>Fórum</u> : Primeiro Fórum de Computação Gráfica e Multimídia do ITA -ITAGRAF 93 . Promoção conjunta com a Sucesu - Regional do Vale do Paraíba e ITA Júnior, empresa dos estudantes do ITA. Duração: 32 horas.	B-26
27/10/1994	<u>Palestra</u> : Multimídia na Educação: Novos Rumos para o Conhecimento -A Experiência da Escola do Futuro da USP . Ministrante: Brasilina Passarelli (USP). Evento: 4º Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFSC. Duração: 4 horas.	B-27
04 a 06/10/1995	<u>Seminário</u> : Seminário Internacional de "Valores, Crenças e Atitudes - Objetivando a Qualidade Total" . FAPEU. Duração: 20 horas.	C-131
12/1995 a 04/1996	<u>Curso</u> : Practitioner em Programação Neurolinguística . DP do Brasil – Consultoria e Treinamento. Duração: 130 h.	C-132
15 a 17/03/1996	<u>Curso</u> : Criando o seu futuro com sucesso . DP do Brasil – Consultoria e Treinamento. Duração: 25 h.	M-13
05/1996 a 07/1996	<u>Curso</u> : "Master Practitioner" de Programação Neurolinguística . Ministrante: George Vittorio <u>Szenészi</u> . Florianópolis. Metaprocessos Avançados. Duração: 130 h.	C-133, M-14, M-15
16/10/1996	<u>Palestra</u> : Utilização da Internet no Ensino . Ministrante: Prof. Leandro José Komosinski. Evento: 7º Programa de Formação Pedagógica para os Docentes da UFSC. Duração: 2 horas.	C-33

Período ou Data	Descrição	Comprovante à página
20/10/1996	<u>Curso: PhotoReading</u> . Florianópolis. Learning Strategies Corporation. Duração: 20 h.	C-134
12 a 14/02/1997	<u>Curso: Hipnose Clínica II</u> . Ministrante: George Vittorio <u>Szenészi</u> . Florianópolis. Metaprocessos Avançados. Duração: 21 h.	M-18, M-19
21 a 23/02/1997	<u>Curso: Hipnose Clínica</u> . Ministrante: George Vittorio <u>Szenészi</u> . Florianópolis. Metaprocessos Avançados. Duração: 21 h.	M-17
21 a 23/02/1997	<u>Curso: Valores -Alinhando Sua Estrutura Inconsciente</u> . Ministrante: George Vittorio <u>Szenészi</u> . Florianópolis. Metaprocessos Avançados. Duração: 35 h.	M-16
1997/1	<u>Curso: LLV3528-Psicolinguística II</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997/1	<u>Curso: EPS3651-Redes Conexionistas</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997/1	<u>Curso: EPS3240-Conjuntos Difusos</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997/2	<u>Curso: LLV3527- Psicolinguística I</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997/2	<u>Curso: EPS3662-Ergonomia Cognitiva</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997/2	<u>Curso: EPS365913-T.E.I.A. Raciocínio Baseado em Casos</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997/2	<u>Curso: EPS3653-Algoritmos Genéticos</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
1997-3	<u>Curso: EPS365925-T.E.I.A. Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem</u> . 3 créditos. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.	D-5
2004	<u>Workshop: Xilinx University Program Workshop</u> , 08 e 09 de novembro de 2004, na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis/SC.	M-12
12 a 15/10/2005	<u>Conferência: Reunião Lacanoamericana de Psicanálise de Florianópolis</u> , 12 e 15 de novembro de 2005, na Universidade Federa de Santa Catarina em Florianópolis/SC.	M-20, M-21
2007	<u>Workshop: Problem Based Learning</u> , at the International Conference on Engineering and Computer Education - ICECE'2007 -Mongaguá, março 2007. Carga horária: 3h 30 min.	H-38, H-39
2007	<u>Conferência Internacional: A Formação como Instrumento para a Motivação e o Bem-Estar Docente</u> . Programa de Formação Continuada -PROFOR/PREG-UFSC. 22de junho de 2007. Carga horária: 4 h-a.	M-1
2002-2 a 2008-1	<u>Curso de Graduação: Formada em Psicologia – Habilitação Bacharelado</u> . 257 créditos ou 4.626 h-a. Curso de Graduação em Psicologia – Centro de Filosofia e Humanidades - UFSC.	I-17
2008-2 a 2009-2	<u>Curso de Graduação: Formada em Psicologia – Psicóloga</u> . 297 créditos ou 5.346 h-a (40 créditos ou 720 h-a obtidos após a “Habilitação Bacharelado”). Curso de Graduação em Psicologia – Centro de Filosofia e Humanidades - UFSC.	I-17, I-18
05/08/2010	<u>Seminário: HSM com James Champy – Resultados através das pessoas</u> . HSM Educação Executiva– São Paulo.	M-44 a M-47

O Curso de Psicologia foi cursado em sete anos, totalizando 5.346 h-a. Cursei mais lentamente, pois era necessário conciliar com minhas outras atividades profissionais. Num primeiro momento, busquei essa formação para pesquisas na área de Inteligência Artificial, Informática na Educação, Interação Homem-Máquina, dentre outros. Entretanto, os conhecimentos e habilidades que desenvolvi foram me levando para os cargos de gestão. Ressalto que, em especial, a formação em Psicologia Organizacional me permitiu compreender melhor os processos administrativos e a dinâmica das relações humanas no trabalho. Volto a essa questão mais à frente neste documento.

6.8 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

O quadro a seguir, bem como os subsequentes deste Item 6, ilustra a participação em congressos científicos, dentre outros.

São participações importantes e relevantes para a atividade docente rotineira. Não há a necessidade de nenhum destaque em especial, pois, apenas, fazem parte do conjunto de atividades desenvolvidas, possibilitando a atualização de assuntos, estabelecimento de redes de contato e troca de informações e contribuindo para a pesquisa, divulgação do conhecimento e aperfeiçoamento próprio e da instituição.

Quadro 6.8 – Participação em congressos científicos.

Ano	Descrição	Comprovante à página
1987	XXXIV Congresso Brasileiro de Anestesiologia, 1987, Rio de Janeiro, 01 a 06 de novembro de 1987.	M-35
2004	WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, Guarujá, SP, Brasil	G-60
	2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, Salt Lake City - Utah - USA.	G-62
2005	GCETE' 2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brasil	G-66
2006	2006 WCCSETE -World Congress on Computer Science Engineering and Technology Education	H-33
2007	2007 ICECE -International Conference on Engineering and Computer Education	H-36
2008	X International Conference on Engineering and Technology Education. Peruíbe, São Paulo, BRAZIL, March 02 - 05, 2008.	I-50
	XXXVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia -COBENGE2008. São Paulo, São Paulo, BRAZIL, Sep. 09 - 12, 2008.	I-56

Ano	Descrição	Comprovante à página
2009	VI International Conference on Engineering and Computer Education. Buenos Aires, ARGENTINA, March 08 - 11, 2009.	I-58
2010	XI International Conference on Engineering and Technology Education. Ilhéus, Bahia, BRAZIL, March 07 - 30, 2011.	J-19
2011	XL IGIP International Symposium on Engineering Education. Santos, São Paulo, Brazil, March 27 - 30, 2011.	J-25

6.9 APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Quadro 6.9 – Apresentação de artigos em congressos científicos.

Ano	Descrição	Comprovante à página
1987	XXXIV Congresso Brasileiro de Anestesiologia, 1987, Rio de Janeiro, 01 a 06 de novembro de 1987.	M-35
2004	WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, Guarujá, SP, Brasil	G-57, G-58, G-59
2004	2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, Salt Lake City - Utah - USA.	G-61
2005	GCETE'2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brasil	G-63, G-64, G-65
2006	2006 WCCSETE -World Congress on Computer Science Engineering and Technology Education	H-15, H-16, H-17, H-18
2007	2007 ICECE -International Conference on Engineering and Computer Education	H-24, H-25, H-26, H-27
2008	X International Conference on Engineering and Technology Education. Peruibe, São Paulo, BRAZIL, March 02 - 05, 2008.	I-51, I-52, I-53, I-54
	XXXVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia -COBENGE2008. São Paulo, São Paulo, BRAZIL, Sep. 09 - 12, 2008.	I-57
2009	VI International Conference on Engineering and Computer Education. Buenos Aires, ARGENTINA, March 08 - 11, 2009.	I-59, I-60, I-61, I-62, I-63
2010	XI International Conference on Engineering and Technology Education. Ilhéus, Bahia, BRAZIL, March 07 - 30, 2011.	J-20, J-21, J-22, J-23
2011	XL IGIP International Symposium on Engineering Education. Santos, São Paulo, Brazil, March 27 - 30, 2011.	J-26, J-27, J-28, J-29

6.10 CHAIR EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Quadro 6.10 – Chair em congressos científicos.

Ano	Descrição	Comprovante à página
2005	GCETE'2005 - Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brasil	G-67
2006	2006 WCCSETE -World Congress on Computer Science Engineering and Technology Education	H-34
2007	2007 ICECE -International Conference on Engineering and Computer Education	H-35

Ano	Descrição	Comprovante à página
2008	X International Conference on Engineering and Technology Education. Peruibe, São Paulo, BRAZIL, March 02 - 05, 2008.	I-55
2009	VI International Conference on Engineering and Computer Education. Buenos Aires, ARGENTINA, March 08 - 11, 2009.	I-64
2010	XI International Conference on Engineering and Technology Education. Ilhéus, Bahia, BRAZIL, March 07 - 30, 2011.	J-24
2011	XL IGIP International Symposium on Engineering Education. Santos, São Paulo, Brazil, March 27 - 30, 2011.	J-30

7.. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, ESTÁGIO PROBATÓRIO, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO OU DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

7.1 BANCAS DE CONCURSO

Quadro 7.1 – Participação em bancas de concurso.

Período	Descrição	Comprovante à página
09/07/1992 (data do encaminhamento da aprovação no Conselho da Unidade à Pró-reitoria de Ensino de Graduação)	Campo de Conhecimento: Hardware e Arquitetura de Computadores; Classe: Assistente; Banca Examinadora: Ricardo Pereira e Silva (Presidente), Hermann Adolf Harry Lucke (membro), Lúcia H. Martins Pacheco (membro), Fernando A. da Silva Cruz (suplente).	A-41
Edital nº 069/DP/93	Campo de Conhecimento: Hardware; Classe: Substituto; Banca Examinadora: Ricardo Pereira e Silva (Presidente), Lúcia H. M. Pacheco (membro), Hermann A. H. Lucke (membro).	A-42
Portaria nº 008/INE/95, de 29 de agosto de 1995.	Campo de Conhecimento: Software Básico; Classe: Substituto; Banca Examinadora: Lúcia H. Martins Pacheco (Presidente), Clara A. de Oliveira (membro), Rosvelter J. Coelho da Costa (membro).	C-139
Edital nº 072/DRH/03	Campo de Conhecimento: Arquitetura de Computadores; Classe: Substituto; Banca Examinadora: Luiz Cláudio V. dos Santos - UFSC (Presidente), Lúcia Helena Martins Pacheco - UFSC (membro), Antônio Augusto Medeiros Frohlich - UFSC (membro), Ricardo Pereira e Silva – UFSC (suplente). Data de início: 22/01/2004.	G-38 a G-40
Edital nº 078/DRH/04	Campo de Conhecimento: Arquitetura de Computadores; Classe: Substituto; Banca Examinadora: Luiz Cláudio V. dos Santos - UFSC (Presidente), Lúcia Helena Martins Pacheco - UFSC (membro), Antônio Augusto Medeiros Frohlich - UFSC (membro), Ricardo Pereira e Silva – UFSC (suplente). Data de início: 14/10/2004.	G-41 a G-42
Edital Conjunto nº 03/UFSC-UFFS/2009, de 30 de outubro de 2009.	Campo de Conhecimento: Arquitetura de Computadores e Sistemas Digitais; Classe: Professor Assistente; Banca Examinadora: Lúcia Helena Martins Pacheco - UFSC (Presidente), Luís Fernando Friedrich - UFSC (membro), Roberto Willrich - UFSC (membro), Ricardo Pereira e Silva – UFSC (suplente), Vitório Bruno Mazzola – UFSC (suplente). Data: 08/12/2009 a 10/12/2009.	I-19 a I-30

Período	Descrição	Comprovante à página
Edital nº 020/DDPP/2010, de 19 de abril de 2010.	Campo de Conhecimento: Hardware; Classe: Professor Adjunto 1; Banca Examinadora: Mário Antônio Ribeiro Dantas - UFSC (Presidente), Lúcia Helena Martins Pacheco - UFSC (membro), Fernando Rangel - UFSC (membro), Marcelo Soares Lubaszewski - UFRGS (membro), Antonio Otávio Fernandes - UFMG (membro), Luís Fernando Friedrich – UFSC (1º suplente), Raimes Moraes – UFSC (2º suplente), Gilson Inácio Wirth – UFRGS (1º suplente), Denis Teixeira Franco – FURG (2º suplente). Data: 08/06/2010 a 16/06/2010.	J-33 a J-38
Edital nº 008/DDPP/2011, de 23 de fevereiro de 2011.	Campo de Conhecimento: Hardware; Classe: Professor Adjunto 1; Banca Examinadora: Mário Antônio Ribeiro Dantas - UFSC (Presidente), Lúcia Helena Martins Pacheco - UFSC (membro), Eduardo Luiz Ortiz Batista - UFSC (membro), Marcelo de Oliveira Johann - UFRGS (membro), Sandro Rigo - UNICAMP (membro), Luís Fernando Friedrich – UFSC (1º suplente), Olinto José Varela Furtado – UFSC (2º suplente), Júlio Carlos Balzano de Mattos – UFPel (1º suplente), Ivan Saraiva Silva – UFPI (2º suplente). Data: 16/05/2011 a 20/05/2011.	J-39 a J-45

7.2 BANCA DE ESTÁGIO PROBATÓRIO

Quadro 7.2 – Participação em banca de estágio probatório de professor.

Período	Descrição	Comprovante à página
Portaria nº 014/INE/2011, de 08 de novembro de 2011.	Professor: Rafael Luiz Cancian . Data da posse: 03/08/2011. Período de avaliação: 2 anos (de 04/02/2012 a 04/02/2014). Membros da Comissão: Mário Antônio Ribeiro Dantas (presidente), Lúcia Helena Martins Pacheco, Luiz Claudio Villar dos Santos. Data: 08/11/2011	K-15, K-17

7.3 BANCA DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO

Quadro 7.3 – Participação em banca de qualificação de doutorado.

Período	Descrição	Comprovante à página
Portaria nº 592/PPGEP/2004, de 16 de novembro de 2004.	Mundos virtuais em comunidades digitais de EAD. Candidata: Miryan Sponchiado Celaro. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC.	G-33

7.4 BANCA DE DOUTORADO

Quadro 7.4 – Participação em banca de doutorado.

Período	Descrição	Comprovante à página
Portaria nº 988/PPGEP/2002, de 5 de dezembro de 2002.	Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem. Doutoranda: Janae Gonçalves Martins. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	M-9

Período	Descrição	Comprovante à página
Portaria nº 019/PPGEP/2003, de 31 de janeiro de 2003.	A inteligência competitiva aplicada nas organizações do conhecimento como modelo de inteligência empresarial estratégica para implementação e gestão de novos negócios. Doutorando: Walter Felix Cardoso Junior. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	M-6
Portaria nº 197/PPGEP/2003, de 25 de março de 2003.	O aprendizado na internet utilizando estratégias de Roleplaying Game. Doutoranda: Regina de Fátima Frutuoso de Andrade Bolzan. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	M-4
Portaria nº 505/PPGEP/2003, de 24 de junho de 2003.	Pedagogia digital na convergência do suporte “E”: Uma proposta de modelo para negócios sob demanda em educação. Doutoranda: Maria Aparecida José Basso. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	M-2
Portaria nº 0071/PPGEP/2004, de 18 de fevereiro de 2004.	Gestão de competências baseada em logística de serviços de implantação produtos “E”. Doutoranda: Blenda de Campos Rodrigues. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	G-34
Portaria nº 722/PPGEP/2004, de 14 de dezembro de 2004.	A Informação e o Conhecimento na Cooperação Universidade-Empresa: Proposta de um Modelo. Doutorando: Paulo Agostinho Alessio. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	G-35
Portaria nº 128/PPGEP/2005, de 31 de março de 2005.	O BSC como um sistema complexo adaptativo: Uma abordagem quântica à estratégia. Doutorando: Ângela Cristina Corrêa. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC (Moderadora).	G-36

7.5 BANCA TRABALHO INDIVIDUAL OU DE MESTRADO

Quadro 7.5 – Participação em banca de trabalho individual ou de mestrado.

Data	Departamento	Comprovante à página
19/09/1994	Multimídia em Redes -Um Estudo da Transmissão de Imagens em uma Rede FDDI (Trabalho Individual de Mestrado). Mestranda: Cláudia Jacy Barenco. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	B-14
Portaria nº 130/PRPG/95, de 13 de abril de 1995.	Multimídia em Redes: Estudo da Transmissão de Sinais de Vídeo e Áudio em um Backbone FDDI (Dissertação de Mestrado). Mestranda: Cláudia Jacy Barenco. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	C-18
Portaria nº 03/CPGCC/95, de 16 de maio de 1995.	Ferramentas de Desenvolvimento para Microcomputadores Dedicados Baseados nos Processadores 80386/80486 (Trabalho Individual de Mestrado). Mestrando: Isaac Benjamim Benchimol. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	C-17
Portaria nº 165/PRPG/95, de 26 de maio de 1995.	Ferramentas de Desenvolvimento para Microcomputadores Dedicados Baseados nos Processadores 80386/80486 (Dissertação de Mestrado). Mestrando: Isaac Benjamim Benchimol. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	C-19
Portaria nº 072/CPGCC/00, de 13 de setembro de 2000.	Implementação de um Codificador de Voz Padronizado em PSD. (Trabalho Individual de Mestrado). Mestrando: Rui Seara Júnior. Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação – UFSC.	M-11

Data	Departamento	Comprovante à página
Portaria nº 196/CPGCC/2002, de 03 de dezembro de 2002.	Aplicação de Lógica Fuzzy no Controle de Trânsito Urbano. (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestrando: Tiago Terra. Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação – UFSC.	M-10
Portaria nº 1043/PPGEP/2002, de 13 de dezembro de 2002.	Um estudo sobre o incentivo e desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos, através da estratégia de resolução de problemas (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestrando: Marcelo Camargo de Vasconcelos. Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSC.	M-8
Portaria nº 1114/PPGEP/2002, de 19 de dezembro de 2002.	A deficiência na acessibilidade e desenvolvimento do surdo na universidade (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Lilian Moreira Garcia. Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSC.	M-7
Portaria nº 008/CPGCC/2003, de 06 de fevereiro de 2003.	Inteligência Artificial aplicada na Educação em Classe Especial com a utilização de Mapas Cognitivos Fuzzy (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Teresinha Beatriz Ziembowicz. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	M-5
Portaria nº 109/CPGCC/2003, de 25 de abril de 2003.	Um Sistema de Lógica Fuzzy Aplicado ao Gerenciamento do Desempenho de Pessoal (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestrando: Luiz Gustavo Velazquez Osório. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	M-3
Portaria nº 167/CPGCC/2003, de 29 de outubro de 2003.	Software Educacional como Ferramenta de Auxílio no Processo Ensino-Aprendizagem (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestrando: Lucimar Inácio Wastowski. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-77
Portaria nº 037/PPGCC/2004, de 30 de agosto de 2004.	Design participativo: um estudo de caso: A especificação dos requisitos de um sistema de informações para uma escola (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Fátima Peres Zago Oliveira. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-28
Portaria nº 040/PPGCC/2004, de 01 de setembro de 2004.	COLMEIA: Uma Tecnologia Adaptativa de Entrada de Dados ao Computador (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestrando: Ederson Torressini. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-30
Portaria nº 050/PPGCC/2004, de 17 de dezembro de 2004.	Reflexões baseadas na Teoria da Atividade sobre o desenvolvimento de Componentes de Softwares Educacionais (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Lisiane César de Oliveira. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-31
19/08/2005	Sistema hipermídia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Cleia Scholles Gallert. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-26
Portaria nº 007/PPGCC/2005, de 11 de fevereiro de 2005.	Adaptação em um sistema educacional hipermídia baseada na classificação de perfis de usuários (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Gisele Trentin da Silva. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-29
Portaria nº 058/PPGCC/2005, de 29 de julho de 2005.	Mosview: uma ferramenta gráfica de auxílio ao projeto de circuitos analógicos MOS (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Cátia dos Reis Machado. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação – UFSC.	G-27

Data	Departamento	Comprovante à página
17 de julho de 2013.	Características da Classe de Comportamentos 'Programar Computadores' Como Parte da Capacitação de Profissionais da Computação (<u>Dissertação</u> de Mestrado). Mestranda: Celina Luci Lazzari. Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFSC.	K-12, K-13

7.6 BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Quadro 7.6 – Participação em banca de trabalho de conclusão de curso.

Período	Trabalho	Comprovante à página
1993-1	1- PADE . Discentes: Paulo Maurício Shoshow e Paulo César Sponchiado. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	B-13
1993-2	1- SCirculo -Simulador de Circuitos Lógicos . Discentes: Adriana Martins e Paula Jabur. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	B-13
1994-1	1- Sistema de Auxílio a Administração de Clínicas Médicas Pediátricas . Discentes: Bóris Maciel e Alessandra C. Smoleaars. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	B-13
	2- Sistema de Auxílio a Alocação de Espaço Físico do Centro Tecnológico . Discentes: Kátia Regina Bez e Cláudia Dal Bianco. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	B-13
1994-2	1- Sistema para Gerência de Construtoras e Incorporadoras . Discente: Cristina Lima. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	B-13
	2- Multimídia Projeto TAMAR -IBAMA . Discente: Dulclerci S. Alexandre. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	B-13
1995-1	1- Hiperdocumento Auxiliar no Estudo de Geografia . Discentes: Viviana Perego e Gilberto Rosa. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	2- Hiperdocumento Auxiliar no Ensino de Biologia . Discente: Débora Winter Fernandes. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	3- Criação de Bibliotecas Gráf. Para Auxílio as Disc. De 1º e 2º Graus . Discentes: Ricardo B. Fortuna e Fernando Vernet. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	4- Sistema Multimídia de Suporte ao Ensino de Segundo Grau . Discentes: Angélica A. Von Kirchoff e Cláudia H. Silveira. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	5- Revista Multimídia Distribuída . Discentes: Letícia Balsini e Fabiano Fagundes. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	6- Especificação e Implementação de Instr. Educativo de Orientação Espacial . Discente: Cristina J. Milanez. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15

Período	Trabalho	Comprovante à página
	7- Sistema de Divulgação Multimídia da UFSC. Discentes: Letícia B. Tomelin e Eduardo d'Avila Filho. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	8- FluxCalc -Uma Planilha Especializada em Fluxo de Caixa. Discentes: Rodrigo Bagentoss e Alessandro Hesmann. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	9- Sipen -Sistema de Informação da Penitenciária. Discentes: Patrícia Durieux e Décio Ribeiro. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	10- Sistema de Controle de Plantel. Discentes: Rodrigo Moskorz e Mauricio S. da Silva. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
1995-2	1- Automatização de uma Bancada de Ensaio para o Pêndulo Invertido. Discente: Anderson Krüeger. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	2- Estudo da Vocalização Animal Através de Espectrograma. Discente: Luís F. N. Passos. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
1996-1	1- Autoria em Multimídia: Conceitos Básicos e Avaliação de Ferramentas. Discentes: Rodrigo m. Alvarez e Sandro M. Farias. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	2- Sistema de Controle Integrado Simplificado de um Processo de Nível. Discente: Cristiano C. Luiz. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	3- Sistema de Apoio ao Ensino de História. Discente: Graziela Marcon. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
1996-2	1- Sistema Multimídia de Apoio ao Ensino de Zoologia. Discente: Fernando Angeloni. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	2- Um Gerente de Memória Baseado em Paginação para o INTEL 80486. Discentes: Luciano Piccoli e Rafael B. Ávila. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
	3- Um Gerente de Memória para o Nó Paralelo. Discente: Hélder Savietto. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	C-15
2004-1	1- Sistema automatizado de monitoramento e controle remoto de variáveis hídricas. Discente: Marcelo de Barros Leiras. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	G-6
2004-2	1- Ferramenta para a educação infantil. Discentes: Discentes: Bruno Bruggemann Fortkamp e Celívio Holz Júnior. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.	G-9, G-10
	2- Inclusão Digital: Uma proposta para a terceira idade. Discente: Fernanda Ariane Rengel Vieira. Curso: Sistemas da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina.	G-20
	3- Sistema de apoio ao relacionamento entre casais utilizando inteligência artificial. Discente: Mário Gonsales Ishikawa. Curso: Sistemas da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina.	G-21

Período	Trabalho	Comprovante à página
2005-1	<p>1-Sistema para Aplicação de Pesquisas Online. Discente: Leonardo Pereira Demilis. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>2-Desenvolvimento de um programa que avalia a capacidade física e funcional do idoso. Discentes: Fábio Davanzo Franco de Oliveira e Renato Oliveira e Castro. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>3-Sistema para Gerenciamento de Avaliações. Discentes: Luciana Graever de Medeiros e Sabrina Schurhaus. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>4-Um aplicativo voltado para o auxílio e formalização do processo de seleção de pessoas. Discentes: Shalmany Lee Barduzzi e Wanderson Rigo. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	<p>G-6, G-7</p> <p>G-9</p> <p>G-18</p> <p>G-19</p>
2005-2	<p>1-Projeto de sistemas embarcados: Um estudo de caso baseado em microcontrolador e seguindo AOSD. Discente: Danillo Moura Santos. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	G-17
2006-1	<p>1-Capacidade Física e Funcional do Idoso: Sistema de Avaliação. Discentes: Fernando Oliveira e Castro e Leandro Shimabukuro. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	G-8, G-9
2006-2	<p>1-Avaliação de Jogos Computacionais Pedagógicos Infantís. Discentes: Sula Eliana Boiko e Thiago Pacheco Bernardo. Curso: Sistemas de Informação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>2-Ensino Informatizado de Máquinas Elétricas. Discente: Carlos Eduardo Pacheco. Curso: Sistemas de Informação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>3-Interfaces Adaptativa aplicadas a Sistemas de Informação - Características desejáveis. Discentes: Patrícia Ellen C. Silva e Patrícia Fernanda P. da Silva. Curso: Sistemas de Informação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>4-Projeto de implantação de um portal de ensino - Estudo de caso. Discentes: Leonardo D Agostini e Fernanda Lutkmeier. Curso: Ciências da Computação - Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	<p>G-8</p> <p>G-9</p> <p>G-10</p> <p>G-10, G-11</p>
2007-2	<p>1-Sistema Virtual de Gerenciamento de Eventos. Discentes: Rhodney Silva Ramos. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>2-Aplicação de uma Ferramenta Web Open Source de CRM. Discente: Rodrigo Moura Gonçalves. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	<p>I-11</p> <p>G-8</p>
2008-1	<p>3-Reconhecimento de Objetos Geométricos em Imagem. Discente: Flávio da Silveira Pepino. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	I-14
2009-1	<p>1-Sistema Informatizado para Auxiliar o Pequeno Investidor na Bolsa de Valores. Discente: Diogo Bratti. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>2-Arquitetura de Software para ambiente de Colaboração Educacional, Baseado em CMS. Discente: Daniel Chaoui Santos. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	<p>I-8</p> <p>I-9, I-10</p>

Período	Trabalho	Comprovante à página
	3- Computação nas Nuvens e Computação de Alto Desempenho. Discente: Helber Maciel Guerra. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-51
2009-2	1-Avaliação da Usabilidade de Relatórios Gerenciais em Sistema Jurídico. Discente: Bellardo Zacchi da Cunha. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	I-12
	2-Avaliação de interpretadores Ruby. Discente: Wilson de Almeida. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	I-13
2010-1	1-Desenvolvimento de um software educacional para jogo de empresas voltado à aplicação no sistema de educação a distância (EAD) da UFSC, no curso de Administração, utilizando o Moodle. Discente: Maurílio Tiago Bruning Schmitt. Curso: Ciências da Computação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-46
2010-2	1-Avaliação de Ferramentas CMS Ruby on Rails. Discente: Rafael Strecker Coelho de Souza. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-32
	2-Acessibilidade na Web para deficientes visuais com baixa visão: Elaboração de um guia de apoio a desenvolvedores. Discentes: Krisley Kindermann e Thiago Azizo Denardi Ibagy. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-49
2011-1	1-Estudo Sobre Execução De Aplicações Em Ambientes De Memória Compartilhada E Distribuída Com GPU. Discentes: Luís Fernando Custódio e Pedro da Silveira Grandi. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-50
	2- Criação de Empresa de Outsourcing de Sistemas. Discente: Gabriel C. Barreto Santos. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-53
2011-2	1-Desenvolvimento de um componente para transferência de arquivos em ambientes de alto desempenho heterogêneos. Discente: Izaias de Faria. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	J-50
2012-2	1-Proposta de uma Ferramenta de Administração de Jogos Educacionais em um Ambiente de Educação a Distância. Discente: João Gabriel Ferrazza Dias. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	K-10
2013-1	1-Um Método de Seleção de Recursos em Ambientes Distribuídos Baseado em Ontologia e Orientação ao Contexto. Discente: Eduardo Camilo Inácio. Curso: Sistemas de Informação; Universidade Federal de Santa Catarina.	K-14

8.. APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS

8.1 SEMINÁRIOS E PALESTRAS OFERECIDOS NA INSTITUIÇÃO

Quadro 8.1 – Apresentação de palestras na instituição.

Período	Descrição	Comprovante à página
17/04/1996	<u>Palestra.</u> Título: Multimídia -Aplicações e Perspectivas. Local: UFSC. Evento: Palestra organizada pelo PET (Programa Especial de Treinamento) -Ciências da Computação da Universidade Federal de Santa Catarina. Duração: 2 h.	C-26

Período	Descrição	Comprovante à página
15/10/1996	Palestra. Título: Tecnologia Educacional: Programação Neurolinguística em Técnicas de Comunicação para Aulas e Apresentações. Local: UFSC. Evento: Oficina Pedagógica -7º Programa de Formação Pedagógica para Docentes da UFSC. Duração: 2 h.	C-25

8.2 SEMINÁRIOS E PALESTRAS OFERECIDOS FORA DA INSTITUIÇÃO

Quadro 8.2 – Apresentação de palestras fora da instituição.

Período	Descrição	Comprovante à página
19/10/1994	Palestra. Título: Multimídia. In: III Seminário de Atualização em Processamento de Dados. Autora: Lúcia Helena Martins Pacheco. ICB -Treinamento de Informática e Associação Educacional Ltda.	B-19

8.3 SEMINÁRIOS E PALESTRAS OFERECIDOS NO EXTERIOR

Quadro 8.3 – Apresentação de palestra no exterior.

Período	Descrição	Comprovante à página
15/10/2013	III Encuentro EMULIES – apresentação de tema no painel sobre “Equidad de género y participación de las mujeres: desafíos para las instituciones de educación superior en Brasil”, substituindo a Profa. Roselane Neckel, Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil, evento realizado em Monterrey, México, no dia 15 de outubro de 2013, com o tema “Construyendo caminos innovadores para el liderazgo de las mujeres en la educación superior” (ver programação no sítio: https://sites.google.com/a/oui-iohe.org/iiencuentroemulies/agenda)	K-33 a K-35

9.. RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Quadro 9 – Recebimento de premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas.

Data	Descrição	Comprovante à página
13/03/2010	Diploma de Mérito Estudantil por ter obtido o melhor índice de aproveitamento acumulado no Curso de Graduação em Psicologia.	M-30
13/03/2010	Medalha de Mérito Estudantil por ter obtido o melhor índice de aproveitamento acumulado no Curso de Graduação em Psicologia.	M-31
18/09/2015	Certificado de Agradecimento conferido pela C2E, Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina, pela participação na cerimônia de posse da gestão 2015.2, bem como reconhecimento e agradecimento aos serviços prestados e ao apoio às atividades da empresa.	M-32

10. ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO

Considero de grande relevância na minha trajetória profissional o conteúdo a ser descrito neste item. Quando assumi a chefia do Departamento de Informática e Estatística, em junho de 2007, passei a fazer parte do Conselho de Curadores da Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina, a FEESC. À época, a FEESC e o Centro Tecnológico funcionavam de forma bastante interligada e os chefes dos departamentos do Centro Tecnológico tinham cadeira no Conselho de Curadores da Fundação.

A situação da FEESC, naquele momento, era bastante grave, estava sob intervenção judicial, e considero que minha atuação foi relevante para a volta à normalidade. Tenho plena consciência de que foi um grande trabalho de toda uma equipe. Todavia, também tenho consciência de que meus conhecimentos de Psicologia Organizacional em muito contribuíram para avançar na obtenção de solução para as diversas questões que se apresentavam. Assim, farei a seguir uma breve narrativa da situação, baseando-me em artigo que publiquei sobre o assunto, referenciado no Anexo J, páginas J-13 e J-22.

As fundações são classificadas como organizações do Terceiro Setor da economia, operam em atividades essenciais da sociedade às quais o Estado tem dificuldades ou impedimentos de realizar. Uma fundação visa fornecer subsídios para o bem estar social, tendendo a atuar de forma mais rápida que a administração pública.

Em particular, as fundações de apoio surgiram na década de 60, como uma forma de as Universidades Federais superarem as dificuldades advindas do regime militar. Seu objetivo era o resgate da pesquisa, do ensino e da extensão universitária, bem como, a divulgação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico.

As fundações de apoio, por serem de natureza privada, são dotadas de autonomia administrativa e financeira, podendo adquirir materiais, repassar recursos para o desenvolvimento institucional e dos laboratórios, contratar mão-de-obra qualificada e subsidiar bolsas para docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. Entretanto, apesar de tantos benefícios, há alguns setores das universidades que são contrários à sua existência.

A UFSC, assim como as demais universidades brasileiras, necessita da parceria com as fundações de apoio para realizar seus objetivos institucionais. Junto à UFSC atuam quatro fundações de apoio: FAPEU (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária), FEESC

(Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina), FEPESE (Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos) e FUNJAB (Fundação José Arthur Boiteux). Elas têm um papel fundamental na captação de recursos e no desenvolvimento da pesquisa e extensão.

A FEESC foi criada em 1966 para viabilizar a criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da UFSC. Atualmente, tem como missão a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social, por meio da pesquisa e da transferência de conhecimento. O momento de maior dificuldade que a FEESC passou foi em 2007.

Houve, à época, uma auditoria, que durou de fevereiro de 2007 até a última semana de abril de 2008, para investigar possíveis irregularidades em suas contas. Tal situação teve uma forte repercussão na UFSC em especial no Centro Tecnológico.

Neste contexto, o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) interveio judicialmente na fundação, afastou a diretoria e nomeou uma interventora.

Os transtornos decorrentes da intervenção foram rapidamente percebidos. A burocracia aumentou, muitos procedimentos foram alterados, docentes passaram a realizar seus projetos em outras fundações, pesquisadores que tinham projetos em andamento tinham dificuldades para gerir os. A receita da FEESC diminuiu significativamente, ao mesmo tempo em que suas despesas aumentaram.

O Conselho de Curadores, com finalidade de garantir meios para a sobrevivência da Fundação, passou a se reunir com mais frequência e a assumir seu papel de órgão máximo.

Associou-se a esta situação um clima generalizado de desconfiança da comunidade universitária. Foi um processo complexo e exaustivo. Os docentes usuários da FEESC ficaram insatisfeitos e decepcionados com a intervenção e com as repercussões causadas por ela. Os empregados da FEESC viviam a ameaça de desemprego. O clima no trabalho era bastante insatisfatório: medo, desconfiança, acusações, constrangimento. A Fundação estava sem diretoria e sem quem a defendesse judicialmente.

Neste contexto, tornou-se difícil compor os quadros de voluntários para atuarem na Direção e no Conselho de Curadores. Além do desprestígio por que passava a Fundação, ainda havia o risco de processos judiciais.

Assim, para resolver o impasse, alguns membros do Conselho Curador se candidataram à Diretoria e foram eleitos.

Então, durante o mês de abril de 2008, a nova diretoria passou a levantar os dados econômico-financeiros da Fundação e a procurar um superintendente que pudesse assumir a gerência executiva da FEESC. Era difícil encontrar um profissional especializado que assumisse a FEESC, pois esta estava em situação de risco financeiro.

Decidiu-se, então, pelo estabelecimento de uma gestão participativa, onde a gerente de informática, que possuía “tempo de casa” e uma visão geral de todos os processos administrativos, fosse, provisoriamente, colocada na gerência executiva. Ela trabalharia em equipe com os demais gerentes para a tomada das decisões mais difíceis.

Entretanto, a interventora nomeada pelo MPSC continuava presente. Entendendo que isto representava um obstáculo para a continuidade financeira da Fundação, os membros da diretoria recém empossada renunciaram em caráter irrevogável

Diante da renúncia, o Promotor do MPSC nomeou o Presidente do Conselho de Curadores para o cargo de Diretor Presidente Interino da Fundação, e a secretária do Conselho, cargo que eu ocupava na época, para uma diretoria, até ser aberto um novo edital.

No início do mês de junho de 2008, como não havia inscritos no Edital para Diretoria, o Conselho de Curadores nomeou três de seus membros para assumirem os cargos de diretores por um período de seis meses, a partir de 11 de junho de 2008. Como esse Conselho é o órgão máximo da Fundação, ele tem a missão de zelar por ela e o poder para fazer essa tomada de decisão. O MPSC aceitou e considerou uma solução viável para o período de transição.

Naquele momento, com a situação mais definida, eram necessárias outras ações. Decisões inadiáveis tinham que ser tomadas: reuniões com o MPSC para manutenção do diálogo e apresentação das soluções encontradas, além de ações em prol do recredenciamento da FEESC junto à UFSC e ao MEC. Isso foi sendo construído ao longo de alguns meses e permitiu que o funcionamento da Fundação fosse totalmente regularizado. Novos projetos puderam ser captados e o equilíbrio financeiro foi, aos poucos, sendo restaurado.

Esse processo teve diversas consequências negativas, mas igualmente trouxe mudanças necessárias em prol de mais transparência e segurança jurídica. Os Quadros 10.1 e 10.2, a seguir, resumem a trajetória que tive junto à Fundação nesse período.

10.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Quadro 10.1 – Atividades de assessoria.

Período	Descrição	Registro à página
26/02/2008 a 18/06/2013	Assessoria FEESC: assessoria prestada à Fundação para o Ensino de Engenharia em Santa Catarina, em período pós-intervenção judicial, de várias formas, de 2 horas semanais (estimativa média), sem contabilização no PAAD, buscando que a Fundação pudesse voltar a ser plenamente operacional. Com o trabalho de diretores e funcionários da Fundação, esta se tornou novamente operacional e reassumiu sua importante função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão na UFSC e em outras instituições de ensino superior. O afastamento da Fundação se deu por conflito de interesses, ao assumir a vice-reitoria da UFSC. Esta atividade é reconhecida conforme Inciso XI – assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão, do Art. 5º da Portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação.	K-7
24 a 29/05/2011	Participação do 8º Encontro de Fundações CPLP e 22ª Assembleia Geral Anual (AGA) e Conferência European Foundation Centre (EFC), realizadas em Cascais – Portugal.	L-1 a L-22
19/12/2011	Representação da FEESC, como sua Diretora Técnica, na premiação feita pela Ordem dos Parlamentares do Brasil (OPB), em São Paulo, onde a FEESC foi homenageada.	M-49

10.2 FUNÇÕES

Quadro 10.2 – Funções desempenhadas na FEESC.

Período	Descrição	Comprovante à página
26/02/2008 a 16/12/2008	Secretária do Conselho Curador.	K-37
10/06/2008 a 07/12/2008	Diretora Administrativo-Financeira interina.	K-37
08/12/2008 a 17/06/2009	Diretora Presidente interina.	K-37
18/06/2009 a 17/09/2009	Diretora Técnica interina.	K-37
18/09/2009 a 18/06/2013	Diretora Técnica efetiva.	K-37

Considero que minha atuação foi bastante importante na manutenção do diálogo com o MPSC; no diálogo com os empregados da fundação, angustiados com possibilidade de desemprego; na restauração da motivação para volta à normalidade. A proposta de gestão participativa, distribuindo mais as responsabilidades, foi uma solução que promoveu a solidariedade entre os gerentes. Certamente, os conhecimentos e habilidades que desenvolvi no Curso de Psicologia, em especial, naquilo que diz respeito às organizações de trabalho, foram fundamentais para o enfrentamento das difíceis situações vividas naquele momento.

Atuei de forma voluntária, sem receber qualquer tipo de benefício financeiro ou carga horária no meu plano de trabalho. Trabalhei pela instituição, pelo Centro Tecnológico e pelos empregados da fundação, que ajudaram a construir e a manter essa importante entidade. Acredito

que, devido a essa minha atuação, fui convidada para compor uma chapa para as eleições para a Reitoria da UFSC. Depois, pude perceber o reconhecimento da comunidade do Centro Tecnológico quando a chapa foi eleita. Afirmo que isto ocorreu de forma espontânea, sem que eu planejasse ou premeditasse tais acontecimentos.

Trazendo agora para o presente processo de promoção para a Classe E, considero firmemente que estas atividades podem ser enquadradas no item de avaliação que consta nos Incisos XI e XIII da Portaria N° 982/MEC/2013 (anexa a Resolução N° 040/CUn/2014) a saber:

XI – assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão;

(...)

XIII – atividades de cunho social e não previstas na extensão universitária como por exemplo: associações científicas, de classe, sindicais e outros.

Ou ainda, conforme Art. 9º. Resolução N° 040/CUn/2014, “respeitando as especificidades de cada área e a trajetória acadêmica do candidato, observando atividades inovadoras e de impacto que demonstrem dedicação à instituição e à sociedade”.

Por fim, acrescento que esta atuação não representou algo de rotineiro ou convencional, exigindo de mim muita reflexão, cautela, autocontrole e paciência até que os ânimos ficassem acalmados e a situação voltasse ao normal. Foi um dos maiores desafios que já enfrentei.

11. EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIA DE UNIDADES/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO

Este item, juntamente com o anterior, são os que considero que mais ilustram a minha contribuição acadêmica para me qualificar para a Classe E da carreira.

Os quadros a seguir resumem minha atuação como representante em colegiado de curso, na subchefia de departamento e na chefia de departamento e, mais recentemente, na vice-reitoria da UFSC.

11.1 REPRESENTAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO

Quadro 11.1 – Representação em colegiado de curso de graduação.

Período	Descrição	Comprovante à página
19/11/1991 a 18/11/1993	Curso de Graduação em Ciências da Computação – Titular.	A-30
19/11/1993 a 31/08/1994	Curso de Graduação em Ciências da Computação – Suplente.	B-23
01/09/1994 a 18/11/1995	Curso de Graduação em Ciências da Computação – Titular.	B-24, B-25 e C-30
19/11/1995 a 18/11/1997	Curso de Graduação em Ciências da Computação – Titular.	C-31

11.2 EXERCÍCIO DE SUBCHEFIA DE DEPARTAMENTO

Quadro 11.2 – Exercício em subchefia de departamento de ensino.

Período	Descrição	Comprovante à página
09/06/1992 a 30/06/1993	Subchefia do Departamento de Informática e Estatística – Centro Tecnológico. Portaria: 1152/GR/92, de 19 de junho de 1992. Carga horária semanal: 10 horas.	A-31
01/07/1993 a 30/06/1995	Subchefia do Departamento de Informática e Estatística – Centro Tecnológico. Portaria: 0989/GR/93, de 30 de junho de 1993. Carga horária semanal: 10 horas.	B-21
02/07/2011 a 09/05/2012	Subchefia do Departamento de Informática e Estatística – Centro Tecnológico. Portaria: 741/GR/2011, de 27 de junho de 2011. Carga horária semanal: 10 horas. Período original: 02/07/2011 a 01/07/2013. Dispensada através da Portaria nº 703/2012/GR, de 11 de maio de 2012 para assumir outra função dentro da administração da UFSC – Vice-reitoria).	J-55, J-56

11.3 EXERCÍCIO DE CHEFIA DE DEPARTAMENTO

Quadro 11.3 – Exercício de chefia de departamento de ensino.

Período	Descrição	Comprovante à página
02/07/2007 a 01/07/2009	Chefia do Departamento de Informática e Estatística – Centro Tecnológico. Portaria: 543/GR/2007, de 18 de junho de 2007. Carga horária semanal: 30 horas.	H-37
02/07/2009 a 01/07/2011	Chefia do Departamento de Informática e Estatística – Centro Tecnológico. Portaria: 827/GR/2009, de 18 de junho de 2009. Carga horária semanal: 30 horas.	I-16

11.4 EXERCÍCIO DE VICE-REITORADO

Quadro 11.4 – Exercício da vice-reitoria da UFSC.

Período	Descrição	Comprovante à página
10/05/2012 a 09/05/2016	Vice-Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina. Portaria: 642/2012/GR, 10 de maio de 2012. Carga horária semanal: dedicação exclusiva ao cargo.	K-40

Cada um desses cargos me trouxe desafios diversos, aprendizados e acúmulo de experiências. Mas, ocupar o cargo de vice-reitora exigiu de mim uma dedicação plena à instituição. De cada um que está nessa posição, é exigido lidar com uma enorme complexidade de contextos e problemas consideravelmente amplos.

Desde que fui convidada para compor a chapa para reitoria, os desafios e os aprendizados foram constantes. Já durante a campanha eleitoral, conhecer a política universitária, o jogo de interesses, a guerra de informações, boatos, expectativas, as lideranças com suas estratégias e seus

valores, a estrutura administrativa da instituição e a cultura organizacional de cada categoria, foi surpreendente.

Depois que assumi o cargo, também tive que lidar diariamente com as políticas do Governo Federal, as legislações e os regramentos próprios do serviço público, as relações com o Estado de Santa Catarina, com os municípios de atuação da UFSC, cada um com suas realidades regionais, com o relacionamento interinstitucional, com a internacionalização, com os órgãos de controle e assessoria, com as representações externas, entre outros.

Igualmente desafiador e, por vezes, até mesmo hostil, é o relacionamento com os sindicatos, com as diversas situações de greve, com os movimentos sociais e estudantis. Pautas impossíveis, dificuldades com lideranças que controlam determinados setores da universidade, divulgação de informações distorcidas, foram questões difíceis que estiveram presentes em muitos momentos.

A ação diária junto à estrutura administrativa, buscando o seu aperfeiçoamento, a agilidade na execução, a legalidade das ações, o reconhecimento de lideranças competentes e o estar presente para buscar a solução conjunta dos problemas, foi parte do cotidiano. Além disso, ficar atento ao clima organizacional das equipes de trabalho, buscar a motivação dos gestores e a integração dos setores nos fluxos de trabalho também foram desafios constantes. Paralelamente, ainda era necessário estar atento para garantir e ampliar a excelência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão.

Igualmente importante foram as reuniões do Conselho Universitário, discutindo problemas institucionais e a definição e atualização de diversas resoluções para regramento das atividades da universidade. Pois, como já afirmei anteriormente, em minha opinião, esse regramento é necessário para que a universidade faça o exercício efetivo de sua autonomia.

Entre os desafios maiores posso citar a consolidação do projeto Reuni, a interiorização da instituição, o processo de adesão do Hospital Universitário à EBSEH e os cortes orçamentários.

Com relação ao Projeto REUNI, havia muitas obras atrasadas, cursos sem estruturação e sem infraestrutura, falta de docentes e de técnicos administrativos. Foi feito um diagnóstico e se definiu estratégias e planejamento para a solução e minimização dos problemas.

A interiorização foi outro grande desafio. A gestão dos *campi* fora de sede, que dependem de setores centralizados no *Campus* sede, exigiu uma melhor estruturação dos setores, principalmente, em termos de número de pessoas trabalhando. Além disso, não havia formalização

da UFSC como instituição *multicampi*. Esse assunto foi amplamente abordado com os representantes dos *campi* que, finalmente em 2015, receberam o status de Centros de Ensino e formalizaram as suas representações no Conselho Universitário e nas Câmaras.

Com relação à adesão do Hospital Universitário a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), eu tive um grande envolvimento. Historicamente, o HU da UFSC fica ligado à vice-reitoria e assim, muitas decisões e problemas ligados ao HU foram discutidos e solucionados juntamente com a direção do hospital.

A adesão a EBSEH foi um processo longo, com o envolvimento ativo de sindicatos, movimentos estudantis, da comunidade externa, da mídia local, dos Ministérios Públicos Federal e Estadual. Comissões, debates acalorados, consulta à comunidade por voto em urna, ações na justiça, boatos, demandas de regularização dos terceirizados fundacionais pelo Tribunal de Contas da União (TCU), fechamento de leitos, dentre outros, tomaram lugar neste contexto. A isso tudo, somava-se a situação de insatisfação generalizada por parte do pessoal do Hospital com as condições de trabalho inadequadas e a falta de profissionais. Ou seja, uma situação bastante complexa, com diversas forças antagônicas atuando. Finalmente, no final de 2015, o CUn aprovou a adesão sob forte pressão dos movimentos sociais.

Outro grande desafio da gestão foi encontrar estratégias para lidar com a crise econômica e política. A incerteza sobre os cortes orçamentários das IFES tem dificultado o planejamento e exigido uma atenção cotidiana para manter as contas da universidade em dia. Em resumo, foi uma experiência intensa, de muito trabalho, dedicação completa à instituição, de grande aprendizado e de difíceis tomadas de decisão. Poderia aqui discorrer e detalhar mais sobre as experiências vividas e as estratégias utilizadas para solução de problemas. Porém, entendo que não cabe aqui um “balanço da gestão 2012-2016”, mas sim, uma visão geral da complexidade que é a gestão de uma universidade pública federal.

Considero que fiz o melhor que pude e me superei em muitas situações. Apesar de muito ter sido feito, a vontade de realizar é maior que a capacidade de execução das ações e com a disponibilidade de recursos financeiros e humanos. A velocidade do serviço público exige perseverança e paciência contínuas. Minha meta foi fazer o melhor possível, dentro das possibilidades e limitações que a estrutura e o pessoal da instituição poderiam atingir. Há muito ainda por fazer, mas me sinto feliz e realizada por ter podido fazer parte da gestão 2012-2016 como vice-reitora.

12. OUTRO INDICADOR, A CRITÉRIO DA IFES

Quadro 12 – Atividade de trabalho voluntário.

Período	Descrição	Comprovante à página
15/04/2010 a 31/08/2010	Atendimento clínico a dois pacientes, uma vez por semana, com supervisão local com psicóloga do SAPSI. Participação eventual em reuniões de estudo sobre temas relativos a prática Clínica.	K-40
09/08/2010 a 31/12/2011	Atendimento clínico a dois pacientes, uma vez por semana, com supervisão local com psicóloga do SAPSI. Participação eventual em reuniões de estudo sobre temas relativos a prática Clínica.	K-40

13. ENCERRAMENTO

Perguntas que a comissão avaliadora certamente se fará: “Esta docente tem perfil para ser promovida a Classe E da Carreira do Magistério Federal?”; “Com discreta atuação na pós-graduação e em projetos de pesquisa ela pode pleitear essa promoção?”

Certamente, quem tem uma relevante atuação na pós-graduação, é um renomado pesquisador ou tem diversos projetos de pesquisa é mais facilmente reconhecido como tendo perfil para a classe de Professor Titular. Todavia, lembrando, há dois perfis de Professor Titular, o Professor Titular de Carreira e o Professor Titular Livre, este selecionado por concurso, aquele, ascendendo por promoção.

Assim, cabe-me demonstrar que um perfil diferenciado como é o meu, também deve ser contemplado com essa promoção. Certamente, o *marketing* pessoal é, nesses momentos, uma ferramenta que pode ajudar. Não sou especialista nem tenho formação em *marketing* pessoal, mas, vou argumentar em meu favor com base em todas as discussões que participei sobre este assunto e sob o amparo da legislação.

Repito aqui o Artigo 4º da Resolução N° 40/CUn/2014:

Art. 4º O memorial mencionado no inciso III do Art. 2º, doravante denominado “Memorial de Atividades Acadêmicas” (MAA), consiste em um documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, **que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente**, e será apresentado em defesa pública.

§ 1º O MAA conterá, no máximo, cento e cinquenta páginas, abrangendo toda a vida acadêmica do candidato, demonstrando dedicação ao ensino, **à pesquisa e/ou à extensão e/ou à administração**.

§ 2º O MAA deverá ser estruturado de acordo com a sequência de itens que constam do art. 5º da Portaria N° 982/MEC/2013 (Anexo I), devidamente comprovados, contemplando:

I – obrigatoriamente, as atividades relacionadas ao ensino e à orientação na graduação e pós-graduação e as atividades de pesquisa e/ou extensão e/ou administração; (Grifos acrescidos)

Como já foi comentado anteriormente, a conjunção e/ou deixa claro que o ensino sempre deve estar presente, mas os demais itens podem ser tomados isoladamente, com destaque de um, ou como a soma de todos eles. Nesse entendimento, considero que atuei ativamente no ensino de graduação e os “fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente” dizem respeito à minha segunda graduação com formação em Psicologia, minha atuação junto à FEESC por três anos frente a uma situação difícil e complexa e minha atuação como vice-reitora, com dedicação exclusiva ao cargo, como exige o Estatuto da UFSC, de uma grande instituição de ensino superior do país.

Quanto à minha formação, o fato de ter uma formação em Engenharia Elétrica me permite um raciocínio lógico-matemático, uma habilidade de modelagem, de solução de problemas e de objetividade na exposição dos assuntos. Já a minha segunda graduação agrega ao meu perfil outros conhecimentos e habilidades com relação ao entendimento dos problemas humanos e sociais, aos processos de aprendizado e aos processos emocionais que tomam parte nas relações humanas. É um perfil profissional relativamente raro, em especial porque lida com áreas de conhecimento bastantes distintas.

Tenho a convicção que esse perfil me permitiu atuar em situações difíceis e conflituosas, como foi a intervenção na FEESC. Nesse caso, os conhecimentos sobre gestão de conflitos, gestão participativa e motivação de equipes foram importantes, talvez até fundamentais, para a superação do problema e sua volta à normalidade de funcionamento.

Quanto à minha atuação administrativa, em especial a atuação na vice-reitoria por quatro anos, não é algo trivial. Trata-se do segundo nível hierárquico de uma instituição que atua numa comunidade de em torno de 50 mil pessoas, com cerca de 100 cursos de graduação, 78 cursos de mestrado, 55 cursos de doutorado e mais de 500 grupos de pesquisa, com um orçamento anual previsto de cerca de 1,3 bilhões de reais e que capta em torno de 300 milhões de reais por ano em projetos de pesquisa e extensão. Apesar de várias críticas recebidas, muitas delas injustas, o Relatório de Gestão anual, exigido pelo Tribunal de Contas da União, recentemente aprovado no CUn, mostra que o desempenho da gestão teve avanços sensíveis, a estruturação administrativa foi aperfeiçoada, houve acréscimos significativos na infraestrutura, as avaliações dos cursos melhoraram e a UFSC se destacou em diversos *rankings*.

Além disso, como parte de minha função, nas várias viagens da reitora ou em suas férias, fiquei como reitora em exercício. A responsabilidade e a dedicação integral ao cargo foram constantes. A carga horária diária de trabalho frequentemente ultrapassava as 10 horas. Acredito,

portanto, que essa dedicação contribuiu para o aperfeiçoamento da instituição e constitui-se no grande mérito acadêmico de minha atividade docente. Essa experiência profissional marcou-me fortemente e me diferencia como docente e profissional.

No primeiro semestre de 2011, trabalhei arduamente com colegas do departamento na elaboração de uma proposta, por meio do Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN), para submeter à CAPES, visando à implantação de um curso de mestrado profissional intitulado Métodos e Gestão em Avaliação (MGA). Meu plano era atuar nesse programa na área de Psicometria. A proposta foi submetida à CAPES, mas, antes de ser aprovada, fui convidada a participar do processo eleitoral para a reitoria da UFSC. A minha chapa se tornou vitoriosa. Também, a proposta do curso foi vitoriosa, aprovada que foi pela CAPES e, da mesma forma que a gestão, iniciou-se em 2012. A dedicação exclusiva ao cargo de vice-reitora automaticamente me impediu de prosseguir colaborando com o novo curso. Mesmo sem essa restrição, o volume de trabalho em uma instituição do tamanho da UFSC é muito elevado, exigindo foco e empenho do gestor face a todos os desafios já citados.

Todavia, com o término da gestão e o retorno às minhas atividades normais dentro do INE, planejo atuar nesse programa de pós-graduação, primeiramente buscando um pós-doutorado que me permita focar na atualização dos conhecimentos nessa área. Isso, juntamente com a minha formação e a recente experiência em gestão universitária, que certamente fornecerá forte base de conhecimentos a serem aplicados nas pesquisas da área, possibilitarão atuar com desenvoltura no programa MGA.

Assim, concluo aqui minha argumentação e fico à disposição para questionamentos ou sugestões. Sem mais para o momento, agradeço a atenção e despeço-me,

Atenciosamente,

Lúcia Helena Martins Pacheco – INE
Em abril de 2016